CAIXA SEGURADORA S.A.
CNPJ: 34.020.354/0001-10



Relatório da Administração - Exercício de 2025

Senhores Acionistas,

Temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras da CAIXA SEGURADORA S.A. ("Companhia") relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia apresentou desempenho econômico-financeiro positivo, encerrando o período com lucro líquido de R$ 846,9 milhões, o que representa crescimento de 7,6% em relação ao exercício anterior. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio (ROE médio) foi de 26,1%, refletindo a eficiência na gestão do capital e dos recursos disponíveis.

Os prêmios ganhos totalizaram R$ 2.789,3 milhões no exercício de 2025, apresentando redução de 3,1% quando comparados ao exercício anterior. Ainda assim, o resultado operacional da Companhia permaneceu adequado, apoiado principalmente pela evolução do resultado financeiro, que alcançou R$ 386,4 milhões, representando crescimento de 45,6% em relação a 2024, em linha com a estratégia de gestão do portfólio de investimentos.

Os ativos financeiros totalizaram R$ 4.352,0 milhões ao final do exercício, registrando aumento de 3,4% em relação ao exercício anterior, evidenciando a solidez da posição financeira da Companhia.

As provisões técnicas encerraram o exercício de 2025 no montante de R$ 2.195,2 milhões, crescimento de 5,0% em comparação ao exercício anterior, mantendo-se compatíveis com as obrigações assumidas e em conformidade com os critérios estabelecidos pela regulamentação da SUSEP.

O patrimônio líquido da Companhia atingiu R$ 3.415,6 milhões em 31 de dezembro de 2025, ante R$ 3.074,5 milhões registrados em 2024, representando aumento de 11,1%. A Companhia manteve, ao longo do exercício, níveis adequados de capitalização e solvência, atendendo aos requerimentos regulatórios vigentes.

A Caixa Seguradora segue responsável pela administração da carteira de clientes do seguro habitacional e manteve sua posição de liderança no segmento em 2025. Estamos com 28,1% de participação de mercado, 2,8 milhões de contratos ativos e uma base de 3,7 milhões de clientes.

Política de Reinvestimento de Lucros e Distribuição de Dividendos

A destinação do lucro apurado em cada exercício social é proposta pelo Conselho de Administração, por ocasião das demonstrações financeiras. A aprovação desta proposta é feita pelos Acionistas e devidamente registrada em ata na qual constará, entre outras informações, e caso aplicável, a parcela de lucro líquido ajustado que será distribuída a título de dividendos e a parcela do lucro que será retida para manutenção da continuidade operacional da Companhia.

A Companhia tem como prática a distribuição dos resultados obtidos, assegurando aos Acionistas, a título de dividendos, o mínimo de 25%, conforme estabelecido no Estatuto Social.

Honorários de Auditoria externa

A divulgação dos honorários de auditoria externa é publicada anualmente nas informações financeiras do controlador final, CNP Assurances, na França.

Governança, Pessoas e Equidade de Gênero

As informações exigidas pelo art. 133, §6º, da Lei nº 6.404/76, conforme incluído pela Lei nº 15.177/2025, são divulgadas no Relatório da Administração da Controladora, CNP Seguros Holding Brasil S.A.

Estratégias de fidelização dos clientes

A abordagem estratégica da Caixa Seguradora é fundamentada em indicadores-chave de satisfação, como o Net Promoter Score (NPS) e o Customer Effort Score (CES). A partir da análise desses indicadores, construímos um ciclo contínuo de melhorias nos processos. Como resultado, a Caixa Seguradora alcançou um NPS global de 79% e um CES de 88%, níveis que refletem um patamar de excelência na qualidade do serviço prestado e assegura m a melhor experiência aos clientes

Paralelamente, realizamos esforços para manter a reputação da Caixa Seguradora em patamar "ótimo" no site Reclame Aqui, que é referência de percepção do mercado. A reputação da Companinha do site fechou 2025 com nota média de 8.7.

Novos negócios

No período, a Caixa Seguradora foi habilitada pela Caixa Econômica Federal em duas consultas públicas, resultando na contratação dos produtos Seguro Patrimonial Caixa (PATCEF) e Seguro dos Terminais Financeiros Lotéricos (TFL). Com essas habilitações, a Companhia segue garantindo a cobertura securitária de mais de 4 mil instalações físicas da Caixa em todo o território nacional, além de aproximadamente 50 mil equipamentos instalados nas unidades lotéricas.

Em conjunto com a oferta do Seguro MR Empresarial e dos Seguros Lotérico/CCA, essas iniciativas reforçam a parceria estratégica com o banco e evidenciam a competitividade e a solidez do portfólio da Companhia. Desde o retorno da oferta do MR Empresarial no Balcão Caixa, foram emitidas mais de 32 mil apólices, enquanto os Seguros Lotérico/CCA contabilizam aproximadamente 3.500 apólices emitidas, relacionadas ao processo de renovação, exigência da Caixa junto a seus correspondentes bancários.

Considerações Finais e Agradecimentos

A Companhia agradece o apoio e a confiança de acionistas, conselheiros, colaboradores e clientes.

Brasília, 24 de fevereiro de 2026.

A Administração

Balanço Patrimonial
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

	Nota	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
CIRCULANTE		**3.844.953**	**2.586.060**
Disponível	**5**	**443.748**	**10.020**
Caixa e bancos		2.157	3.560
Equivalente de caixa		441.591	6.460
Aplicações	**6**	**2.530.646**	**1.672.009**
Créditos das operações com seguros e resseguros		**674.226**	**663.919**
Prêmios a receber	7.1	664.300	588.404
Operações com seguradoras		154	408
Operações com resseguradoras	8	9.772	75.107
Outros créditos operacionais	**7.2**	**17.746**	**18.587**
Ativos de resseguro e retrocessão - Provisões técnicas	8	**22.357**	**25.507**
Títulos e créditos a receber		**119.663**	**151.515**
Títulos e créditos a receber	10.1	108.794	140.154
Créditos tributários e previdenciários	10.2	2.874	4.144
Outros créditos	10.3	7.995	7.217
Outros valores e bens	**9**	**13.757**	**20.281**
Bens a venda		10.148	16.761
Outros valores		3.609	3.520
Despesas antecipadas		**9.663**	**10.145**
Custos de aquisições diferidos	**11.1**	**13.147**	**14.077**
Seguros		13.147	14.077
ATIVO NÃO CIRCULANTE		**6.903.027**	**7.515.199**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		**6.811.990**	**7.383.955**
Aplicações	**6**	**1.821.311**	**2.536.961**
Créditos das operações com seguros e resseguros		**155.451**	**125.597**
Prêmios a receber	7.1	155.451	125.597
Outros créditos operacionais	**7.2**	**319.922**	**345.724**
Ativos de resseguro e retrocessão - Provisões técnicas	8	**29.746**	**28.814**
Títulos e créditos a receber		**4.455.427**	**4.296.958**
Títulos e créditos a receber		123	130
Créditos tributários e previdenciários	10.2	1.000.023	1.043.565
Depósitos judiciais e fiscais	19	2.595.906	2.417.332
Outros créditos	10.3	859.375	835.931
Outros valores e bens	**9**	**25.818**	**47.644**
Custos de aquisição diferidos	**11.1**	**4.315**	**2.257**
Seguros		4.315	2.257
Investimentos		**1.177**	**1.176**
Participações societárias		954	954
Outros investimentos		223	222
Imobilizado	**12**	**11.560**	**12.836**
Bens móveis		6.044	7.798
Outras imobilizações		5.516	5.038
Intangível	**13**	**78.300**	**117.232**
Outros intangíveis		78.300	117.232
TOTAL DO ATIVO		**10.747.980**	**10.101.259**

	Nota	31/12/2025	31/12/2024
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE		**1.637.150**	**1.595.049**
Contas a pagar	**16**	**576.231**	**591.990**
Obrigações a pagar	16.1	49.102	45.128
Impostos e encargos sociais a recolher		52.759	47.919
Encargos trabalhistas		12.847	10.772
Impostos e contribuições	16.2	385.292	370.296
Outras contas a pagar	16.3	76.231	117.875
Débitos de operações com seguros e resseguros	**20**	**42.345**	**60.851**
Prêmios a restituir	20.1	–	8.381
Operações com seguradoras		74	1.288
Operações com resseguradoras	20.2	29.677	45.199
Corretores de seguros e resseguros		7.749	312
Outros débitos operacionais	20.3	4.845	5.671
Depósitos de terceiros	**18**	**59.384**	**46.561**
Provisões técnicas - seguros	**11.1**	**947.164**	**881.213**
Danos		509.530	482.605
Pessoas		432.971	395.405
Vida individual		4.663	3.203
Outros débitos		**12.026**	**14.434**
Débitos diversos	17	12.026	14.434
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		**5.695.273**	**5.431.714**
Provisões técnicas - seguros	**11.1**	**1.248.032**	**1.208.650**
Danos		648.836	611.552
Pessoas		597.733	595.205
Vida individual		1.463	1.893
Outros débitos		**4.447.241**	**4.223.064**
Provisões judiciais	19	4.426.264	4.182.077
Débitos diversos	17	20.977	40.987
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**21**	**3.415.557**	**3.074.496**
Capital social	21.1	1.437.000	1.324.000
Reservas de lucros	21.3	2.002.273	1.847.153
Ajuste de avaliação patrimonial		(23.716)	(96.657)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**10.747.980**	**10.101.259**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

		Exercício findo	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	**Nota**	**31/12/2025**	**31/12/2024**
Prêmios emitidos	24.a	2.820.550	2.831.111
Variações das provisões técnicas de prêmios		(31.221)	48.257
Prêmios ganhos	**26**	**2.789.329**	**2.879.368**
Sinistros ocorridos	24.b	(1.001.983)	(1.199.809)
Custos de aquisição	24.c	(264.183)	(268.060)
Outras receitas e despesas operacionais	24.d	(64.250)	(98.738)
Resultado com resseguro		**(26.413)**	**206.485**
Receita com resseguro		10.764	240.384
Despesa com resseguro		(37.201)	(33.867)
Outros resultados com resseguro		24	(32)
Despesas administrativas	24.e	(328.003)	(322.215)
Despesas com tributos	24.f	(101.319)	(99.770)
Resultado financeiro	24.g	386.351	265.371
Resultado operacional		**1.389.529**	**1.362.632**
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	24.h	29.402	(53.425)
Resultado antes dos impostos e participações		**1.418.931**	**1.309.207**
Imposto de renda	25	(335.337)	(306.046)
Contribuição social	25	(209.226)	(187.967)
Participações sobre o resultado		(27.458)	(28.439)
Lucro líquido do exercício		**846.910**	**786.755**
Quantidade de ações		**8.465.054**	**8.465.054**
Lucro líquido por lote de mil ação em R$		**100,05**	**92,94**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado Abrangente
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	**31/12/2025**	**31/12/2024**
Lucro líquido do exercício	**846.910**	**786.755**
Outros lucros abrangentes	**72.941**	**(90.905)**
Itens que poderão ser reclassificados para o resultado	**72.941**	**(90.905)**
Ajustes de títulos e valores mobiliários	121.569	(152.628)
Efeito tributário dos ajustes de títulos e valores mobiliários	(48.628)	61.723
Total dos lucros abrangentes para o exercício	**919.851**	**695.850**
Quantidade de ações	**8.465.054**	**8.465.054**
Lucro líquido por lote de mil ação em R$	**108,66**	**82,20**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

	31/12/2025	**31/12/2024**
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	**846.910**	**786.755**
Ajustes para:		
Depreciação e amortizações	43.550	59.114
Perda (Reversão de perdas) por redução ao valor recuperável dos ativos	(7.178)	(658)
Juros em passivos de arrendamento IFRS 16	2.836	5.283
Perda (Ganho) na alienação de imobilizado e intangível	1.734	14.462
Outros ajustes - diversos	(29.096)	45.068
Custos de aquisição diferidos	(1.128)	11.537
Variação de provisões técnicas - seguros, resseguros	17.000	(66.263)
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(70.046)	183.928
Créditos das operações de seguros e resseguros	(6.340)	(55.958)
Ativos de resseguro	1.554	(3.573)
Créditos fiscais e previdenciários	2.987	(2.535)
Ativo fiscal diferido	41.825	(99.189)
Depósitos judiciais e fiscais	(178.574)	(142.723)
Despesas antecipadas	482	(3.833)
Outros ativos	41.975	196.882
Impostos e contribuições	555.772	531.632
Outras contas a pagar	(37.670)	(37.964)
Débitos de operações com seguros e resseguros	(18.506)	3.978
Depósitos de terceiros	12.823	(34.869)
Provisões técnicas - seguros e resseguros	88.998	28.473
Provisões para contingências	266.707	219.056
Outros passivos	(23.282)	(9.498)
Caixa gerado pelas operações	**1.553.333**	**1.629.105**
Juros pagos	(13)	(28)
Juros recebidos	3.115	3.430
Imposto sobre o lucro pagos	(535.936)	(649.574)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	**1.020.499**	**982.933**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Recebimento pela venda:	**28.330**	**–**
Imobilizado	548	–
Intangível	27.782	–
Pagamento pela compra:	**(23.147)**	**(22.191)**
Imobilizado	(4.119)	(3.389)
Intangível	(19.028)	(18.802)
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades de investimentos	**5.183**	**(22.191)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	(578.790)	(938.741)
Pagamentos de arrendamento	(13.164)	(22.941)
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamentos	**(591.954)**	**(961.682)**
Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	**433.728**	**(940)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**10.020**	**10.960**
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**443.748**	**10.020**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

Descrição	Capital social	Aumento de capital em aprovação	Reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2024	**1.190.000**	**–**	**1.907.545**	**(5.752)**	**–**	**3.091.793**
Dividendos complementares: AGOE de 27.03.2024	–	–	(451.187)	–	–	(451.187)
Aumento de capital - AGOE de 27.03.2024	–	134.000	(134.000)	–	–	–
Dividendos intercalares: AGE de 30.09.2024	–	–	–	–	(261.960)	(261.960)
Aprovação de aumento de capital - Portaria CGRAJ/SUSEP nº 2.279 de 25.10.2024	134.000	(134.000)	–	–	–	–
Títulos e valores mobiliários	–	–	–	(90.905)	–	(90.905)
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	786.755	786.755
Reserva legal	–	–	39.338	–	(39.338)	–
Reserva de lucros	–	–	485.457	–	(485.457)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2024	**1.324.000**	**–**	**1.847.153**	**(96.657)**	**–**	**3.074.496**
Dividendos complementares: AGE de 13.01.2025	–	–	(152.707)	–	–	(152.707)
Dividendos complementares: AGOE de 28.03.2025	–	–	(145.896)	–	–	(145.896)
Aumento de capital - AGOE de 28.03.2025	–	113.000	(113.000)	–	–	–
Dividendos intermediários: AGOE de 05.09.2025	–	–	–	–	(280.187)	(280.187)
Aprovação de aumento de capital - Portaria CGRAJ/SUSEP nº 2.920 de 26.12.2025	113.000	(113.000)	–	–	–	–
Títulos e valores mobiliários	–	–	–	72.941	–	72.941
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	846.910	846.910
Reserva legal	–	–	42.347	–	(42.347)	–
Reserva de lucros	–	–	524.376	–	(524.376)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2025	**1.437.000**	**–**	**2.002.273**	**(23.716)**	**–**	**3.415.557**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

1. Contexto operacional

A Caixa Seguradora S.A., com sede na SHN Quadra 1, Conjunto A, Bloco E, Edifício Sede, Brasília - DF, CEP 70.701-050 (doravante referida "Companhia"), tem como controladora direta a CNP Participações Securitárias Brasil Ltda., e como controladora indireta no Brasil a CNP Seguros Holding Brasil S.A. "CSH", pertencente ao grupo segurador francês CNP *Assurances*.

A Companhia atuava, anteriormente, em parceria com a Caixa Econômica Federal - CAIXA - na distribuição de produtos de seguros e de ramos elementares e habitacional, por meio da rede de agências da CAIXA, conhecida como "Balcão CAIXA".

Em fevereiro de 2021, em decorrência da reestruturação da rede de distribuição da CAIXA, a Companhia cessou as vendas de seguros dos ramos habitacional e residencial. No entanto, permanece reconhecendo receitas provenientes desses produtos até o encerramento da vigência dos contratos em vigor.

A partir do segundo semestre de 2023 a Companhia retomou a parceria com a CAIXA para distribuição de seguros do ramo compreensivo empresarial e continua avaliando novas oportunidades de parceria, com o objetivo de ampliar a distribuição dos seus produtos.

Além disso, mantém a comercialização direta ao consumidor, por meio da plataforma digital Youse, de produtos dos ramos Automóvel, Residencial e Vida.

2. Resumo das políticas contábeis materiais

As políticas contábeis materiais aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo quando eventualmente especificado nas notas explicativas.

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, Circular SUSEP nº 648, de 12 de novembro de 2021, e alterações posteriores, incluindo os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC quando referendadas pela SUSEP, doravante denominadas, em seu conjunto, "práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela SUSEP". As demonstrações financeiras estão apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos no Manual de Orientação - Manual do Elenco de Contas e dos Modelos de Publicação divulgados pela SUSEP, seguindo os critérios de comparabilidade estabelecidos pelo Pronunciamento CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

A Administração considera que a Companhia possui recursos para dar continuidade aos negócios no futuro, e não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando, sendo as demonstrações financeiras preparadas com base no princípio de continuidade.

A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 24 de fevereiro de 2026.

2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais, por ser o real a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

2.3. Caixa e equivalente de caixa

A Companhia considera como caixa e equivalentes de caixa os saldos de contas bancárias sem vencimento e aplicações financeiras com liquidez imediata, utilizados para atender obrigações de curto prazo, sem risco significativo de mudança de valor justo.

2.4. Mudança nas principais políticas contábeis

A Companhia adotou as alterações do CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis a partir de 01 de janeiro de 2023. Embora as alterações não tenham resultado em nenhuma mudança nas políticas contábeis em si, elas afetam as informações contábeis divulgadas nas demonstrações financeiras.

As alterações exigem a divulgação de políticas contábeis "materiais", em vez de "significativas". As alterações também fornecem orientação sobre a aplicação da materialidade à divulgação de políticas contábeis, ajudando as entidades a fornecerem informações úteis sobre as políticas contábeis específicas que os usuários precisam para entender outras informações nas demonstrações financeiras.

2.5. Instrumentos financeiros

2.5.1. Classificação e reconhecimento

A classificação dos ativos financeiros nos termos do CPC 48 é geralmente baseada no modelo de negócios no qual o ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa contratuais. Atualmente, os títulos públicos detidos diretamente pela Companhia consistem exclusivamente em pagamentos de principal e juros (*Solely Payment of Principal and Interest* - SPPI). Os fundos de investimento são mensurados ao valor justo por meio do resultado. A Companhia desenvolveu o seu modelo de negócios para o gerenciamento de seus instrumentos financeiros, o qual direciona as estratégias e operações executadas pela Gerência de Investimentos.

A Companhia segue a classificação de ativos financeiros do CPC 48, que estabelece três categorias principais para a classificação: mensuração ao custo amortizado, valor justo através de outros resultados abrangentes (VJORA) e valor justo através do resultado (VJR), conforme detalhado nos itens abaixo.

Ademais, os ativos financeiros não são reclassificados após o reconhecimento inicial, exceto em circunstâncias em que a Companhia altere seu modelo de negócios para a gestão desses ativos. Na hipótese dessa situação, todos os ativos financeiros impactados são reclassificados na primeira data de balanço subsequente à alteração no modelo de negócios.

a. Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

São avaliados pelo valor de custo com utilização do método de juros efetivos, ou seja, calculando o custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro e inserindo o resultado dos juros pela aplicação da taxa efetiva de juros, atualizando o valor de compra do ativo pela taxa de juros negociada na época até seu vencimento. Em se tratando de perda de risco de crédito a contabilização do ativo terá sua contraparte no resultado.

b. Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (VJR)

No valor justo por meio do resultado os ativos financeiros são registrados ao valor justo (de mercado), com contrapartida das variações no resultado.

c. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)

Um ativo financeiro é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR, ou seja:

• É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros.

• Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são pagamento somente do principal e dos juros.

O CPC 48 exige que seja estimado um modelo de perda de crédito esperada para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e instrumentos de dívida mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA).

2.5.2. Mensuração

O valor de mercado dos títulos é determinado de acordo com os critérios e informações a seguir:

a. Títulos públicos: com base no "preço unitário de mercado" emitidos pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) informados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

b. Fundos de investimento: registrados com base no valor das quotas marcadas a mercado e divulgadas pelas instituições financeiras administradoras, cujas carteiras podem incluir títulos públicos, operações compromissadas, ações e quotas de outros fundos, avaliados conforme as metodologias estabelecidas pelos respectivos regulamentos dos fundos.

A carteira de investimentos da Companhia possui ativos classificados como valor justo por meio do resultado e ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, cujo detalhamento pode ser observado no item 5 - Instrumentos Financeiros.

2.6. *Impairment*

2.6.1. *Impairment* de instrumentos financeiros

a. Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia reconhece provisão para perdas de crédito esperadas sobre ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

As perdas de crédito esperadas são estimadas com base na probabilidade de inadimplência e na perda estimada em caso de inadimplemento, considerando informações históricas, condições atuais e projeções razoáveis e fundamentadas de condições econômicas futuras.

A provisão para perdas é mensurada com base:

• nas perdas de crédito esperadas para os próximos 12 meses, quando não houver aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial; ou

• nas perdas de crédito esperadas para a vida inteira do instrumento, quando houver aumento significativo no risco de crédito.

A Companhia considera, entre outros fatores, informações quantitativas e qualitativas para avaliar o aumento significativo do risco de crédito, incluindo histórico de inadimplência, situação financeira do devedor, condições macroeconômicas e outros indicadores relevantes. Quando não houver expectativa razoável de recuperação, o ativo financeiro é baixado contra a provisão constituída.

Para cálculo da provisão para redução ao valor recuperável dos valores a receber do FCVS - Fundo de Compensação de Variações Salariais, a Companhia adota metodologia especifica que está descrita na nota 7.2.1.

b. Ativos classificados como ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes

O CPC 48 introduz um conceito de perda esperada prospectivo, considerando não apenas as perdas incorridas, mas também as esperadas ao longo da vida do instrumento financeiro. A norma exige que seja estimado um modelo de perda de crédito esperada para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e instrumentos de dívida mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA), e possui dois tipos de abordagem para a perda esperada que variam de acordo com o tipo de ativo financeiro: abordagem geral e simplificada.

Os ativos da Companhia se enquadram na abordagem geral e nesta abordagem as perdas de crédito esperadas devem ser mensuradas de acordo com o estágio das operações:

• Estágio I: todas as operações ao serem reconhecidas inicialmente são alocadas neste primeiro estágio, sendo estimadas as perdas esperadas para os próximos 12 meses, com os juros efetivos calculados sobre o valor bruto;

• Estágio II: todas operações que tiveram "mudanças significativas no risco de crédito" desde seu reconhecimento inicial, sendo reconhecidas as perdas esperadas até o fim do ativo (o reconhecimento de juros continua a ser feito sobre a base bruta da operação); e

• Estágio III: todas operações em inadimplência / *default*. Cálculo das perdas de crédito esperadas para a vida esperada do contrato (o reconhecimento de juros passa a ser feito sobre a base líquida da operação).

A Companhia adota a metodologia mais aplicada no mercado para a provisão de perda de crédito esperada (ECL - *Expected credit losses*) para os ativos financeiros da Companhia, o qual considera perdas estimadas em função de eventos de crédito do passado, do presente e do futuro.

A Companhia adotou a calibração de probabilidades de inadimplência com base nos *ratings* das maiores agências do mercado para mensurar a perda esperada de todos os seus ativos financeiros. No caso dos títulos públicos brasileiros, por se tratar de risco soberano e por prática de mercado, são considerados títulos livres de risco de crédito, ou seja, a Companhia avaliou que não há risco de perda. Desta forma, não houve impacto nas demonstrações financeiras de perda esperada futura reconhecida.

Com relação ao *impairment* dos créditos a receber do FCVS, que corresponde a valores a serem reembolsados pelo Fundo de Compensação de Variações Salariais - FCVS, fundo público administrado pela CAIXA, e considerando a natureza pública desse fundo, a Companhia entendeu ser aplicável utilizar como parâmetro de mensuração da ECL o mesmo fator de risco aplicado no cálculo de perda esperada da sua carteira de investimento.

2.6.2. *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos não financeiros, substancialmente compostos pelos gastos com *software*, que estão sujeitos à amortização, são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida, quando aplicável, pelo montante que excede ao valor recuperável do ativo. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

2.6.3. Operações de seguros e resseguros

Em atendimento à Circular SUSEP n° 678/2022, a Companhia realiza estudo para definir a redução ao valor recuperável das operações de seguros relativas a prêmios. A partir dos dados analisados, é construída uma tabela de desenvolvimento do tempo até o pagamento do prêmio devido, com base no valor pago ao longo do tempo. Destaca-se que grande parte do pagamento é realizado até um mês após o vencimento e mais de 99% dos pagamentos, sendo esse o valor de corte para definição e constituição da redução ao valor recuperável. A reserva é constituída para o valor total dos créditos do devedor, quando o período de inadimplência superar 60 dias da data de vencimento, inclusive para outros valores a vencer do mesmo devedor.

Para os valores de crédito a recuperar de resseguro é constituída uma provisão para perda, caso a recuperação não ocorra em até 6 meses para contratos proporcionais e 60 meses para contratos não proporcionais. As provisões de perdas para os contratos não proporcionais ocorrem progressivamente até 60 meses. No caso dos ativos de resseguro, o percentual atual utilizado para o cálculo de redução ao valor recuperável é 0,10%. A área atuarial realiza o monitoramento periódico do percentual de sinistros pagos para permitir a definição do prazo de inadimplência. E, caso seja necessário, para adequar/reavaliar os estudos, conforme determinação da Circular SUSEP n° 678/2022.

Demais operações: constituída através de análises individualizadas e em montante julgado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Mediante avaliações, a Companhia entende que a redução ao valor recuperável em consonância com determinações da SUSEP está adequada e reflete o histórico de perdas internas.

2.7. Ativos e Passivos relacionados a resseguros

A cessão de resseguros é efetuada no curso normal de suas atividades com o propósito de limitar sua perda potencial, por meio da transferência de riscos. Os passivos relacionados às operações de resseguros são apresentados brutos de suas respectivas recuperações ativas, uma vez que a existência do contrato de resseguro não exime as obrigações para com os segurados.

2.8. Outros valores e bens

2.8.1. Bens a venda - Salvados

Salvados à venda refere-se ao estoque de bens salvados constituídos através de recuperações oriundas das indenizações integrais aos segurados.

Salvados estimados são calculados através de técnicas estatísticas e atuariais especificadas em nota técnica atuarial, com base no desenvolvimento histórico de liquidação de sinistros. Registra-se esse ativo no grupo de "Outros valores e bens" conforme Circular SUSEP nº 648/2021 e alterações posteriores.

Para a redução ao valor recuperável de salvados à venda, a Companhia avalia o histórico de recebimento de salvados dos ramos de automóvel que ficaram pendentes por mais de 6 meses e que posteriormente foram recebidos. Esta metodologia se aplica a partir do 6º mês, sendo até o 5º mês equivalente a zero. A razão para o percentual zero até o 5º mês se deve ao prazo de venda e recebimento do valor relativo ao salvado. Após o mês cuja perda alcança o percentual de 95% de perda, considera-se que a perda será de 100%.

2.9. Imobilizado e intangível

O imobilizado é contabilizado ao custo de aquisição e as depreciações são calculadas pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens. As taxas de depreciação utilizadas pela Companhia são:

i. Equipamentos - 10% a 50% a.a.;

ii. Móveis, máquinas e utensílios - 10% a.a.;

iii. Veículos - 20% a.a.;

iv. Benfeitoria de imóveis de terceiros - 20% a.a.

O ativo intangível é registrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada e é composto de licenças de *softwares* e, sistemas informatizados desenvolvidos internamente. O custo de aquisição inclui todos os gastos diretamente atribuíveis para preparar o ativo para o uso pretendido. A taxa de amortização utilizada está demonstrada na nota 13.

2.10. Provisões técnicas

As provisões técnicas são constituídas em consonância com as determinações e os critérios estabelecidos em legislações específicas.

A Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG) é constituída pela parcela de prêmio comercial correspondente ao período de risco ainda não decorrido, e que deve ser suficiente para arcar com os sinistros a ocorrer relativos aos riscos ativos de contratos emitidos até a data do fechamento relativo ao balanço. A Administração constitui, adicionalmente, a parcela relativa aos Riscos Vigentes, mas Não Emitidos (RVNE) da PPNG, obtida através do valor médio observado dos prêmios emitidos com atraso nos últimos 12 meses, conforme a metodologia descrita em Nota Técnica Atuarial.

A Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) é constituída para a cobertura dos valores que as áreas operacionais e jurídicas estimam serem necessários para arcar com os valores atualizados de indenização dos sinistros já avisados até a data do fechamento contábil relativo ao balanço. Para os sinistros judiciais, a provisão é calculada através da probabilidade de pagamento do sinistro por tipologia, mediante a metodologia detalhada em Nota Técnica Atuarial.

A Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados (IBNR) é constituída para a cobertura dos valores de indenização que a Companhia estima serem necessários para liquidar os sinistros já ocorridos, mas ainda não avisados até a data do fechamento contábil relativo ao balanço, que é estimada pelo método *Chain Ladder* que considera o histórico dos sinistros ocorridos, com observações agrupadas em períodos (mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral ou anual) e ramos de seguro.

Para o cálculo do IBNR, os ramos SUSEP são agrupados conforme tabela abaixo:

Grupo IBNR	Grupo de Ramos SUSEP
AUTO	AUTOMÓVEL, TRANSPORTES
CRED	CRÉDITO, RISCOS FINANCEIROS
HIPD	[1065] SEG.HABIT.APÓL.MERC.DEMAIS COBERT.
HIPF	[1068] HABITACIONAL FORA DO SFH(RUN OFF)
HIPV	[1061] SEG.HABIT.APÓL. MERC. PRESTAMISTA
RIDI	CASCOS, PATRIMONIAL, RESPONSABILIDADES
RIEN	MARÍTIMOS, PATRIMONIAL, RESPONSABILIDADES, RISCOS ESPECIAIS
VIDA	PESSOAS COLETIVO, PESSOAS INDIVIDUAL

A Provisão de Despesas Relacionadas (PDR) é constituída para a cobertura dos pagamentos futuros dos valores de despesas diretamente relacionadas aos sinistros já ocorridos ou somente avisados até a data do fechamento contábil relativo ao balanço. Esta provisão é estimada com base na razão entre despesas e indenizações, ambos relativos a sinistros avisados, observado no histórico registrado no sistema FIPSUSEP. Para se obter a estimativa para o passivo de despesas, esta razão é multiplicada pelo passivo calculado de indenização do mês de referência do cálculo.

A Provisão Complementar de Cobertura (PCC) é constituída para a cobertura da insuficiência nas provisões técnicas, quando esta for constatada pelo Teste de Adequação de Passivos (TAP), nos termos do CPC 11 e Circulares SUSEP nº 648/2021 e nº 678/2022.

A Provisão de Resgates e Outros Valores a Regularizar (PVR) abrange os valores referentes aos prêmios a restituir aos segurados, que representam as parcelas de prêmios de seguros cancelados e/ou outros ajustes pendentes de liquidação junto aos segurados.

2.10.1. Tábuas

No quadro a seguir apresentamos o conjunto das tábuas e taxas de carregamento dos principais produtos comercializados pela Companhia em 31 de dezembro de 2025:

Grupo Ramo	Produto	Tábua	Taxas de Carregamento
01	MULTIRISCO EMPRESARIAL	NA	Corretagem: de 0,00% a 40,00%
			Despesas Administrativas, Operacionais e Margem de Lucro: de 0,00% a 100,00%
05	YOUSE AUTO	NA	Despesas Comerciais: de 0,01% a 30,00%
			Despesas Operacionais: de 5,00% a 10,00%
			Despesas Administrativas: de 5,00% a 10,00%
			Margem de Lucro: de 10,00% a 20,00%
01	YOUSE RESIDENCIAL	NA	Despesas Comerciais: de 1,00% a 60,00%
			Despesas Administrativas: de 1,00% a 30,00%
			Margem de Lucro: de 1,00% a 30,00%
13	YOUSE VIDA	AT-83 Male	Despesas Comerciais: de 0,01%
			Despesas Administrativas e Operacionais: de 0,00% a 20,00%
			Margem de Lucro: de 0,00% a 20,00%

continua →★

Documento assinado digitalmente conforme Lei Federal nº 13.819/19, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-BRASIL).

SA CORREIO BRAZILIENSE:00001172000180
2026.02.25 23:29:19 -03'00'

CAIXA SEGURADORA S.A.
CNPJ: 34.020.354/0001-10



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

→★ continuação

2.11. Avaliação dos passivos originados de contratos de seguros
2.11.1. Passivos de contratos de seguros
Os contratos que transferem risco significativo de seguro para Companhia são avaliados segundo uma metodologia, ou modelo contábil aplicável para contratos de seguro. A Companhia utilizou as regras do CPC 11, quando este não contrarie as regras da SUSEP e CNSP para avaliação destes contratos. Com isso, a Companhia aplicou as regras e procedimentos mínimos previstos no CPC 11 para avaliação de contratos de seguro que incluem, principalmente: i) a realização de um teste de adequação dos passivos de contratos de seguro (TAP); e ii) processo de classificação econômica e atuarial entre contratos de seguro ou contratos de investimento.
2.11.2. Custos de aquisição diferidos
Os custos de aquisição diferidos são compostos por gastos que possuem uma relação direta e incremental com emissão ou renovação de contratos de seguro, e que possam ser avaliados com confiabilidade. Os demais custos de aquisição que não possuam essa relação direta e incremental são registrados como despesa, conforme incorridos. Para os custos diferidos, a amortização é realizada segundo o período do contrato, e o prazo médio dos contratos ativos em 31 de dezembro de 2025 era de 12,57 meses e em 31 de dezembro de 2024 foi de 11,92 meses.
2.11.3. Teste de adequação dos passivos (TAP)
O Estudo atuarial contendo o TAP foi assinado pelo Atuário Técnico Responsável e pelo Diretor Técnico e está disponível na sede da Companhia para o órgão regulador e demais fiscalizações, conforme requerido pela SUSEP. A Companhia efetuou um teste de adequação dos passivos para todos os contratos que atendam à definição de um contrato de seguro segundo o CPC 11 e que estejam vigentes na data de execução do teste.
Para esse teste, a Companhia elaborou uma metodologia atuarial baseada no valor presente da estimativa corrente dos fluxos de caixa futuros das obrigações já assumidas. Para determinação das estimativas dos fluxos de caixa futuros, os contratos foram agrupados conforme os grupos de ramos estabelecidos em regulamentação específica. Respeitando as segregações obrigatórias, será efetuada a compensação dos resultados parciais dos grupos de contratos.
As estimativas correntes dos fluxos de caixa foram descontadas a valor presente com base nas estruturas a termo da taxa de juros (ETTJ) definidas pela SUSEP, conforme determina a legislação. No cálculo atuarial das estimativas correntes dos fluxos de caixa foram consideradas premissas atuariais realistas e não tendenciosas para cada variável envolvida, conforme abaixo:
a) Estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ): para desconto dos valores futuros dos fluxos projetados foram utilizados os índices, conforme divulgado pela SUSEP.
b) Sinistralidade: para estimativa dos sinistros decorrentes de produtos que utilizam tábua de mortalidade em suas projeções, foram utilizadas as tábuas BR-EMS 2021; para sinistros decorrentes de produtos que utilizam tábua de invalidez, foi utilizada a tábua Álvaro Vindas; para estimativa dos sinistros decorrentes de produtos que não utilizem tábuas biométricas e foram apuradas sinistralidades com base no histórico observado, de cada produto que compõe o estudo. Para projeção por grupo foi utilizada a sinistralidade abaixo:
• Automóvel: 65,7%;
• Patrimonial: 26,6%;
• Pessoas: 60,5% para os produtos que não se aplicam tábua, BR-EMS MT para coberturas de morte e Álvaro Vindas para coberturas de invalidez;
• Habitacional: 2,9% cobertura de danos físicos ao imóvel, BR-EMS MT para coberturas de morte e Álvaro Vindas para coberturas de invalidez.
c) Cancelamento: para estimativa de cancelamentos anuais utilizados no modelo, quando aplicável, foram utilizadas as bases históricas da evolução de contratos ativos observado de cada grupo que compõe o estudo;
d) Resseguro: as projeções foram geradas considerando os valores dos fluxos brutos de resseguro;
e) Despesas comerciais: as premissas foram estabelecidas conforme contrato;
f) Salvados e ressarcidos: estimativas feitas com base no histórico de salvados e ressarcidos recuperados de carteira;
g) Despesas administrativas / operacionais / tributárias: estimativas feitas com base no histórico dessas mesmas despesas. Para projeção foi utilizada:
• Administrativas: 10,6%;
• Operacionais: 2,5%;
• Tributárias: 3,6%.
Como conclusão dos testes realizados, não foram encontradas insuficiências em nenhum dos agrupamentos analisados, conforme tabelas abaixo, para a data-base de 31 de dezembro de 2025. Dessa forma, não há necessidade de constituição da Provisão Complementar de Cobertura (PCC) conforme Circular SUSEP n° 648/2021 e alterações. No prêmio registrado a suficiência é dada pela PPNG menos o valor presente dos fluxos e no prêmio futuro corresponde ao oposto do valor presente dos fluxos:

	(A)	(B)	(C) = (B) - (A)
TIPO DE PRODUTO	**PPNG CONSTITUÍDA LÍQUIDA DO CAD DIRETAMENTE RELACIONADO À PPNG**	**VALOR PRESENTE DO FLUXO DE CAIXA RELACIONADO À PPNG**	**PCC-PPNG**
Automóvel	498.230	274.908	(223.322)
Habitacional	–	–	–
Patrimonial e demais	31.491	15.036	(16.454)
Pessoas coletivo e individual	539	416	(123)
	(D) = ∑(A)	**(E) = ∑(B)**	**(F) = Máx[0; (E)-(D)]**
Total	530.259	290.360	–

	(G)
TIPO DE PRODUTO	***VALOR PRESENTE DO FLUXO DE CAIXA RELACIONADO À PPNG FUTURA DE PRÊMIOS NÃO REGISTRADOS (SAÍDAS - ENTRADAS)***
Automóvel	–
Habitacional	(754.964)
Patrimonial e demais	(102.986)
Pessoas coletivo e individual	(216)
	(H) = ∑(G)
Total	(858.166)
(I) = Máx[0; (H)] PCC-NÃO REGISTRADO) = 0	

2.12. Outras provisões, ativos e passivos contingentes
A Companhia reconhece uma provisão somente quando existe uma obrigação presente (legal ou de responsabilidade social) como resultado de um evento passado, quando é provável que o pagamento de recursos seja necessário para liquidar a obrigação e quando a estimativa pode ser feita de forma confiável para a provisão. Quando alguma destas características não é atendida, a Companhia não reconhece uma provisão. As provisões são ajustadas a valor presente quando o efeito do desconto a valor presente é material.
A Companhia constitui provisões para fazer face a desembolsos futuros que possam decorrer de ações judiciais em curso, de natureza cível, fiscal e trabalhista. As provisões são constituídas a partir de análises individualizadas, efetuadas pelos assessores jurídicos da Companhia, dos processos judiciais em curso e das perspectivas de resultado desfavorável, que impliquem em desembolso futuro. Os tributos, cuja exigibilidade esteja sendo questionada na esfera judicial, são registrados levando-se em consideração o conceito de “obrigação legal”. As obrigações legais e tributárias (fiscais e previdenciárias) que decorrem de processos judiciais cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de êxito, têm seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras e, quando aplicável, são atualizadas monetariamente de acordo com a legislação fiscal aplicável.
2.13. Apuração do resultado
Os prêmios de seguro e de cosseguro aceito, deduzidos dos prêmios cedidos em cosseguro, e os respectivos custos de aquisição correspondentes, são registrados quando da emissão das apólices ou no início da vigência do risco, o que ocorrer primeiro, em linha com a Circular SUSEP nº 648/2021, e alterações posteriores.
As participações nos lucros devida aos empregados sobre o resultado são contabilizadas com base em estimativas até a data-base e ajustadas quando do efetivo pagamento. As demais receitas e despesas são reconhecidas de acordo com o regime de competência.
2.14. Provisão para imposto de renda e contribuição social
A provisão para imposto de renda é constituída com base nos rendimentos tributáveis do período, à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável que exceder R$ 240 anuais. A contribuição social foi calculada à alíquota de 15% sobre o lucro ajustado, de acordo com a legislação vigente.
O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos com base nas alíquotas de 25% e 15%, respectivamente, para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros.
As despesas com imposto de renda e contribuição social compreendem os valores de imposto de renda correntes e diferidos, os quais não são reconhecidos no resultado quando relacionados a itens diretamente registrados no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.
As antecipações de imposto de renda e a contribuição social que foram pagas no decorrer do período são registradas no passivo circulante, até o limite do imposto a pagar e em caso de excedente, é registrado no ativo circulante.
Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a imposto de renda e contribuição social lançado pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita a tributação.
2.14.1. Regras globais contra a erosão da base tributária
Considerando a legislação aplicável às Regras Globais Contra a Erosão da Base Tributária (Global Anti-Base Erosion Rules - GloBE), ou Pilar 2 da OCDE, implementada no Brasil por meio da Lei nº 15.079/2024 e regulamentada pela Instrução Normativa RFB nº 2.228/2024 e Instrução Normativa RFB nº 2.282/2025, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2025, a Companhia realizou análises com o objetivo de avaliar o seu enquadramento e o atendimento aos requisitos estabelecidos pelas normas.
Dessa forma, com base nas informações atualmente disponíveis e conforme as metodologias de cálculo definidas pela Instruções Normativas da Receita Federal Brasil, a Companhia não está, neste momento, sujeita à incidência do Adicional da CSLL relacionado ao Pilar 2, uma vez que sua carga tributária efetiva já supera o limite mínimo global de 15% estabelecido pelas regulamentações aplicáveis.
A Companhia seguirá acompanhando o tema, com o objetivo de assegurar plena conformidade com a legislação vigente, bem como com eventuais regulamentações ou orientações futuras.
2.14.2. Reforma tributária
Em 16 de janeiro de 2025, foi sancionada a Lei Complementar nº 214, que regulamenta a Emenda Constitucional nº 132, no âmbito da Reforma Tributária sobre o Consumo. A norma institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS), estabelecendo um novo modelo de tributação sobre o consumo no Brasil, com implementação gradual ao longo do período de transição.
A Companhia está enquadrada no regime específico, com alíquotas de IBS e de CBS a serem aplicadas de forma escalonada, iniciando em 10,85% em 2027 e aumentando gradualmente até atingir 12,50% em 2033. No novo modelo de tributação sobre o consumo, a legislação assegura o direito à apropriação de créditos do IBS e da CBS relativos às aquisições de bens e serviços vinculados às atividades da Companhia. A apuração desses tributos passará a refletir uma alíquota efetiva mensal, a qual dependerá do volume de deduções e créditos efetivamente apropriáveis em cada período.
A Companhia encontra-se em processo contínuo de monitoramento e avaliação das normas relacionadas à Reforma Tributária e espera dimensionar os possíveis impactos financeiros ao longo do exercício de 2026, à medida que os órgãos competentes emitam as regulamentações complementares e disponibilizem as informações necessárias para a realização dos cálculos.
2.15. Arrendamentos
Definição de arrendamento
A Companhia avalia se um contrato é ou contém um arrendamento com base na definição de arrendamento do CPC 06(R2).
A Companhia aplicou o expediente prático com relação à definição de arrendamento, que avalia quais transações são arrendamentos. A Companhia aplicou o CPC 06(R2) apenas a contratos previamente identificados como arrendamentos. Os contratos que não foram identificados como arrendamentos de acordo com o CPC 06(R1) e CPC 03 não foram reavaliados quanto à existência de um arrendamento de acordo com o CPC 06(R2).
Arrendamento classificado como arrendamento operacional conforme CPC 06(R1)
Os passivos de arrendamento foram mensurados pelo valor presente dos pagamentos remanescentes do arrendamento, descontados à taxa de mercado.
A Companhia reconheceu o passivo de arrendamento pelo valor dos arrendamentos, ajustado por quaisquer pagamentos antecipados ou acumulados. Essa abordagem foi aplicada a todos os arrendamentos mercantis.
Na data da transição, a Companhia avaliou os ativos de direito de uso para verificar se havia perda de valor e concluiu que não havia indicação de desvalorização.
A Companhia aplicou as isenções previstas no CPC 06(R2) e não reconheceu ativos de direito de uso e passivos de arrendamento para arrendamentos com prazo remanescente inferior a 12 meses na data de aplicação inicial; e arrendamentos cujo ativo subjacente seja de baixo valor.
2.16. Novas normas e interpretações
2.16.1. Normas contábeis recentemente adotadas
Lei nº 15.040/2024 - Lei geral do contrato de Seguro
Em 9 de dezembro de 2024 foi publicada a Lei nº 15.040/2024, que institui a Lei Geral do Contrato de Seguro e estabelece novo arcabouço jurídico aplicável aos contratos de seguro no Brasil, consolidando normas anteriormente dispersas e alterando dispositivos do Código Civil e regulamentações correlatas. A legislação passou por período de transição normativo-regulatório e entrou em vigor em 11 de dezembro de 2025, produzindo efeitos jurídicos a partir dessa data.
A nova lei dispõe, entre outros aspectos, sobre a formação e vigência dos contratos, critérios de interpretação contratual, prazos para regulação e liquidação de sinistros, regras de prescrição, deveres de informação das partes e hipóteses de resolução e cancelamento contratual.
Com base na avaliação realizada até a data de emissão destas demonstrações financeiras, a Administração concluiu que a nova legislação não produziu efeitos materiais imediatos sobre os saldos contábeis apresentados.
A Companhia permanece monitorando a regulamentação complementar a ser emitida pela SUSEP e pelo CNSP, para fins de avaliação de eventuais efeitos futuros.
2.16.2. Normas contábeis ainda não adotadas
As normas e interpretações emitidas, não adotadas ou ainda não vigentes pela SUSEP, até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão descritas a seguir:
CPC 50 - Contratos de Seguro: Norma contábil abrangente para contratos de seguro que inclui reconhecimento e mensuração, apresentação e divulgação. A norma CPC 50 substituirá a CPC 11, aplicando-se a todos os tipos de contratos de seguros, independentemente do tipo de entidade que os emitem, bem como determinadas garantias e instrumentos financeiros com características de participação discricionária.
O CPC 50 é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2023, entretanto, a Companhia aguarda o direcionamento do órgão regulador sobre a aplicação da norma na contabilização local.
CPC 51 - Apresentação e Divulgação em Demonstrações Contábeis: Em abril de 2024, o *International Accounting Standards Board* (IASB) emitiu o IFRS 18 - *Presentation and Disclosure in Financial Statements*, correspondente ao CPC 51 - Apresentação e Divulgação em Demonstrações Financeiras, que substituirá o IAS 1 - *Presentation of Financial Statements* (CPC 26). A norma estabelece requisitos revisados para a apresentação das demonstrações financeiras, incluindo a introdução de subtotais obrigatórios na demonstração do resultado, maior padronização na classificação de receitas e despesas, e aprimoramentos nos requisitos de divulgação.
O IFRS 18 / CPC 51 é aplicável para exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027, sendo permitida a adoção antecipada, observada a necessidade de aprovação e referendo pelos órgãos reguladores competentes. As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não foram elaboradas de acordo com esta norma.
A Administração avaliou preliminarmente os potenciais impactos decorrentes da adoção do IFRS 18 / CPC 51 nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, considerando que a Companhia atua no setor de seguros e é regulada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Com base nessa avaliação, não são esperados impactos relevantes nos critérios de reconhecimento ou mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas, uma vez que a norma trata essencialmente de aspectos de apresentação e divulgação. Eventuais impactos estarão limitados à forma de apresentação da demonstração do resultado e às divulgações adicionais requeridas, sujeitos à regulamentação específica aplicável ao setor.
A Companhia continuará acompanhando a evolução das orientações emitidas pelo IASB, pelo CPC e pela SUSEP, avaliando oportunamente os efeitos da adoção do IFRS 18 / CPC 51, quando de sua incorporação ao arcabouço regulatório aplicável.
2.17. Segregação entre circulante e não circulante
A Companhia efetua a revisão dos valores registrados no ativo e no passivo circulante e não circulante a cada data de elaboração das demonstrações financeiras, com o objetivo de classificar adequadamente os ativos e passivos de acordo com a expectativa de realização, mantendo no não circulante os montantes cuja expectativa de realização ultrapasse o prazo de 12 meses subsequentes à respectiva data-base. Os ativos e passivos sem vencimento definido tiveram seus valores registrados como circulante, exceto quando descrito em Nota Explicativa própria sobre o ativo ou passivo.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos
A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC, referendadas pela SUSEP, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.
Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As notas explicativas listadas abaixo incluem: i) informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras; ii) informações sobre incertezas, e sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período contábil.
Nota 2.11.1 - Classificação dos contratos de seguro;
Notas 2.10, 2.11.3 e 11 - Provisões técnicas, Teste de adequação dos passivos; e
Notas 7.2.1 e 19 - Outros créditos operacionais- valores recuperáveis e Provisões judiciais.

4. Gerenciamento de riscos
A implementação do Acordo de Basiléia II, nas diretrizes formuladas pela *European Insurance and Occupational Pensions Authority* (EIOPA), foi acompanhada pela SUSEP, através da divulgação da Circular nº 648, de 12 de novembro de 2021, e suas alterações posteriores divulgadas na Circular nº 678, de 10 de outubro de 2022, e pelo Banco Central através da Resolução nº 4.557, de 23/02/2017 e suas alterações posteriores divulgadas na Resolução nº 4.943, de 15/09/2021 e a Resolução CNSP 416/21, que regulamenta mais recentemente a EGR - Estrutura de Gestão de Risco. Todas essas normas exigem a implantação de estruturas de gestão de riscos, seguindo critérios mínimos específicos como a criação do cargo de Gestor de Riscos (*Chief Risk Officer*), independente, assegurando a função de liderança no sistema de gestão de riscos.
A Gestão de Riscos é o processo que alinha objetivos, estratégias, procedimentos, cultura, tecnologia e conhecimentos, com o propósito de avaliar e gerenciar as incertezas a fim de preservar o patrimônio e criar valor.
O processo de Gestão de Riscos permite que os riscos de crédito, subscrição, mercado, operacionais entre outros, sejam efetivamente identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados de modo unificado.
A Diretoria de Riscos e Controles Internos da CSH foi criada em respeito à exigência normativa e com o objetivo de centralizar o gerenciamento de risco. As principais responsabilidades da Diretoria de Riscos e Controles Internos são:
• Definir a visão estratégica em apetite ao risco por meio das políticas de risco e trabalhos de alocação do capital econômico;
• Definir as políticas de gestão de risco (segurança da informação, continuidade de negócios, proteção de dados pessoais, gestão de riscos, riscos operacionais, terceirização e controle interno) de acordo com as estratégias definidas pela Diretoria Executiva da CSH, bem como acompanhar e verificar nas unidades de negócios e áreas centralizadas o seu cumprimento;
• Manter a Alta Administração da CSH informada sobre a evolução do perfil de risco do grupo;
• Revisar e aprovar os relatórios de Solvência II, ORSA, IFRS e de Estudos de Viabilidade;
• Gerir o programa de treinamento relacionado à gestão de riscos e controles internos;
• Elaborar, trimestralmente, o *dashboard* (painel de riscos), destinado à Diretoria Executiva - DIREX, Acionistas, Conselho de Administração, Comitê de Riscos e Comitê de Auditoria, contendo informações quantitativas e qualitativas dos riscos e do ambiente de controle da CSH;
• Auxiliar a CSH no alcance dos objetivos estratégicos, a conformidade e a redução de impactos financeiros, de imagem e jurídicos decorrentes dos riscos operacionais e de sustentabilidade, que lhes sejam inerentes, avaliando permanentemente e fazendo evoluir o ambiente de controle interno da CSH;
• Avaliar os fornecedores críticos; gerir a base de perdas operacionais; e conduzir as atividades de Governança de Riscos;
• Acompanhar e avaliar a eficácia dos dispositivos de vigilância dos Riscos Técnicos e Riscos Financeiros;
• Acompanhar e avaliar a eficácia dos dispositivos de vigilância dos riscos de segurança da informação, proteção de dados e continuidade do negócio.
No que tange aos regulamentos, normas e políticas internas, o gerenciamento de riscos inerentes às atividades da Companhia é apoiado em uma estrutura de Controles Internos e *Compliance*. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que comprometam sua eficácia.
Com o intuito de acompanhar os diversos temas pertinentes à gestão de riscos, a Diretoria de Riscos e Controles Internos organiza regularmente vários comitês, sendo eles, os *Comitês d’Engagements* (avaliação/discussão de oportunidades e viabilidade de produtos levando em conta o apetite ao risco e diretrizes da Companhia), de Investimentos, Riscos Operacionais e Controles Internos, de Crise e de Incidentes de Segurança.
A Companhia conta ainda com o Código de Ética e Conduta e com diversas Políticas e Normativos internos que tratam de questões atinentes à ética e à integridade, à prevenção à fraude, à corrupção, à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.
Além disso, um Canal de Denúncia independente está disponível aos colaboradores e ao público externo para o recebimento de relatos de indícios de práticas ilícitas ou irregulares. Após o recebimento pelo Canal de Denúncia, os relatos são analisados e tratados e é verificada a existência de elementos e informações suficientes para que sejam investigados.
Adicionalmente, a Companhia vem implementando ações com o objetivo de melhorar seu ambiente de governança e controle, destacando-se:
(i) o fortalecimento da gestão de riscos, especialmente *Compliance* e Auditoria Interna;
(ii) aprovação pela Alta Administração e publicação de novas Políticas e Normativos específicos, relativos à contratação de serviços de terceiros, à prevenção aos conflitos de interesses, às questões relativas ao oferecimento e recebimento de brindes e presentes, a prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo, a prevenção à fraude, entre outros.
4.1. Riscos de seguro
O Risco de Seguro é o risco preexistente, transferido do segurado para a seguradora, ou seja, é o risco que a seguradora aceita do segurado em troca de um prêmio.
O gerenciamento de capital visa assegurar que a Companhia mantenha uma sólida base de capital para fazer face aos riscos inerentes às suas atividades, contribuindo para o alcance dos objetivos estratégicos e metas, de acordo com as características da empresa.
O quadro a seguir demonstra a concentração de risco por região e por ramo baseado nos prêmios ganhos no ano:
a. Bruto de resseguro

							31/12/2025
Região geográfica	**Centro Oeste**	**Nordeste**	**Norte**	**Sudeste**	**Sul**	**Total**	**Proporção de ramo %**
Habitacional fora do SFH	255.194	401.803	85.757	1.057.386	426.603	2.226.743	79,8%
Automóvel	90.407	25.244	7.802	242.743	60.161	426.357	15,3%
Compreensivo residencial	7.555	9.987	2.901	38.314	18.053	76.810	2,8%
Compreensivo empresarial	18.344	5.865	1.769	12.208	7.615	45.801	1,6%
Demais ramos	4.067	968	344	6.199	2.040	13.618	0,5%
Total	**375.567**	**443.867**	**98.573**	**1.356.850**	**514.472**	**2.789.329**	**100,0%**

							31/12/2024
Região geográfica	**Centro Oeste**	**Nordeste**	**Norte**	**Sudeste**	**Sul**	**Total**	**Proporção de ramo %**
Habitacional fora do SFH	261.410	414.213	87.737	1.102.856	436.558	2.302.774	80,0%
Automóvel	69.946	34.211	8.653	197.300	58.036	368.146	12,8%
Compreensivo residencial	13.058	17.949	5.034	68.267	31.831	136.139	4,7%
Compreensivo empresarial	5.218	10.701	5.735	19.633	11.757	53.044	1,8%
Demais ramos	6.780	1.554	501	8.381	2.049	19.265	0,7%
Total	**356.412**	**478.628**	**107.660**	**1.396.437**	**540.231**	**2.879.368**	**100,0%**

b. Líquido de resseguro

							31/12/2025
Região geográfica	**Centro Oeste**	**Nordeste**	**Norte**	**Sudeste**	**Sul**	**Total**	**Proporção de ramo %**
Habitacional fora do SFH	251.791	396.444	84.613	1.043.283	420.913	2.197.044	79,8%
Automóvel	89.201	24.908	7.698	239.506	59.358	420.671	15,3%
Compreensivo residencial	7.454	9.853	2.862	37.803	17.813	75.785	2,8%
Compreensivo empresarial	18.100	5.786	1.745	12.045	7.513	45.189	1,6%
Demais ramos	4.014	956	340	6.116	2.013	13.439	0,5%
Total	**370.560**	**437.947**	**97.258**	**1.338.753**	**507.610**	**2.752.128**	**100%**

							31/12/2024
Região geográfica	**Centro Oeste**	**Nordeste**	**Norte**	**Sudeste**	**Sul**	**Total**	**Proporção de ramo %**
Habitacional fora do SFH	258.335	409.341	86.705	1.089.884	431.423	2.275.688	80,0%
Automóvel	69.124	33.809	8.551	194.980	57.354	363.818	12,8%
Compreensivo residencial	12.904	17.738	4.975	67.464	31.456	134.537	4,7%
Compreensivo empresarial	5.156	10.575	5.668	19.402	11.619	52.420	1,8%
Demais ramos	6.702	1.535	495	8.282	2.024	19.038	0,7%
Total	**352.221**	**472.998**	**106.394**	**1.380.012**	**533.876**	**2.845.501**	**100%**

4.1.1. Controle do risco de seguro
A Gestão de Riscos permite que os riscos de seguro sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados através de um forte mecanismo de controle implantado, o qual inclui funções de gerenciamento de risco, funções de controle interno e, de forma indireta, pelas funções de auditoria interna e externa.
A Companhia conta com um regime de alçadas delineado e com padrões de operação bem definidos por meio de normas, procedimentos e atribuições bem descritos, divulgados e monitorados. Além disso, a Companhia dispõe de políticas de subscrição de risco, de prevenção à fraude, lavagem de dinheiro, e segurança da informação (implantadas e monitoradas), e com o trabalho de profissionais de risco e conformidade designados, conhecedores de suas atribuições e atuantes em todas as áreas.
4.1.2. Estratégia de subscrição
A política de subscrição é parte integrante do quadro de gestão de risco, ou seja, a política estabelece as condições e os limites para aceitação e precificação das garantias prestadas, em linha com as diretrizes estabelecidas pela Alta Administração na forma de apetite a risco e objetivos estratégicos. Tais diretrizes permitem, através de um processo de tomada de decisão claro e compartilhado, monitorar e gerir os riscos da Companhia.
4.1.3. Estratégia de resseguro
A estratégia de resseguro da Companhia é baseada numa estrutura central de contratos por risco e catastróficos não-proporcionais que se aplicam de forma corporativa a riscos de diversas carteiras. Os contratos são segregados usualmente em Vida e Não-Vida, com exceção do contrato *umbrella,* que provê cobertura para eventos de grande porte para Vida e Não-Vida de forma isolada ou conjunta. Ao redor dessa estrutura central, contratos de menor porte são direcionados à cobertura de riscos específicos, sendo negociados caso a caso, normalmente em modalidade proporcional, podendo a parceria com um ou mais resseguradores destinar-se à aquisição de conhecimento e sua posterior solidificação dentro da Companhia.
Enquanto o atendimento ao ambiente regulatório e às diretrizes da Política de Resseguro são observados em toda a sua abrangência para todo e qualquer contrato, o Grupo adota uma postura de risco prudente e conservadora, privilegiando a retenção de prêmios pela seguradora, por meio da calibragem fina dos parâmetros de retenção e cessão em resseguro. Essa estratégia encontra seu complemento na Política de Subscrição do Grupo, focada em resguardar a Seguradora quanto ao risco técnico e de imagem. Como prática de subscrição, a Companhia não atua como líder na linha dos chamados riscos especiais, que abrangem os segmentos de seguros Rurais, Garantia, Riscos de Engenharia Grupo II, Responsabilidade Civil, Riscos Operacionais e Nomeados, Transportes, Valores, Obras de Arte, Cascos (*Aviation* e *Marine*) ou, de modo geral, todo e qualquer risco ou atividade excluídos dos contratos de resseguro corporativos.
O quadro a seguir apresenta, por contrato de resseguro, as carteiras cobertas, os resseguradores e seus respectivos *ratings*:

Contrato	Carteiras	Ressegurador	Participação Ressegurador	Exposição do Ressegurador	Rating[(i)]	Condição
PATED 2526RIS0001	Habitacional/DFI, Engenharia, MR Empresarial, Residencial	IRB Brasil Resseguros S/A	20%	4.400.000	A-	Local
		Mapfre Re do Brasil Companhia de Resseguros S/A	25%	5.500.000	A	Local
		Munich Re do Brasil Resseguradora S/A	55%	12.100.000	A+	Local
PATED 2526CAT0001	Habitacional/DFI, Engenharia, MR Empresarial, Residencial	IRB Brasil Resseguros S/A	20%	10.800.00	A-	Local
		Mapfre Re do Brasil Companhia de Resseguros S/A	25%	13.500.000	A	Local
		Munich Re do Brasil Resseguradora S/A	55%	29.700.000	A+	Local
PATED 2526CAT0002	Auto	IRB Brasil Resseguros S/A	20%	1.010.000	A-	Local
		Mapfre Re do Brasil Companhia de Resseguros S/A	25%	1.262.500	A	Local
		Munich Re do Brasil Resseguradora S/A	55%	2.777.500	A+	Local
UMBED 2526CAT0001	Habitacional, Engenharia, MR Empresarial, Residencial, Auto, Vida Individual	IRB Brasil Resseguros S/A	20%	18.000.000	A-	Local
		Mapfre Re do Brasil Companhia de Resseguros S/A	25%	22.500.000	A	Local
		Munich Re do Brasil Resseguradora S/A	55%	49.500.000	A+	Local
VIDED 2526CAT0001	Habitacional/MIP, Vida Individual	Hannover Rück SE	30%	17.325.000	A+	Admitido
		Austral Resseguradora do Brasil S/A	10%	5.775.000	A-	Local
		IRB Brasil Resseguros S/A	10%	5.775.000	A-	Local
		Mapfre Re do Brasil Companhia de Resseguros S/A	50%	28.875.000	A	Local
PATCP 2526CEF0001	MR Empresarial para o patrimônio Caixa Econômica Federal	IRB Brasil Resseguros S/A	20%	39.400.000	A-	Local
		Mapfre Re do Brasil Companhia de Resseguros S/A	25%	49.250.000	A	Eventual
		Munich Re do Brasil Resseguradora S/A	55%	108.350.000	A+	Local

(i) Ratings pela A.M Best (rating da casa matriz para resseguradores estrangeiros autorizados a operar no Brasil).
4.1.4. Resseguro em sinistros catastróficos
O levantamento para acionamento do resseguro de catástrofe considera blocos de perdas acumuladas de até 168 horas consecutivas, condicionado à identificação do evento gerador. Nos últimos tempos, a frequência de eventos climáticos extremos tem apresentado uma tendência de aumento, com eventos de grande magnitude que impactam o negócio. O território brasileiro é particularmente sujeito a eventos envolvendo grandes volumes d’água. Nesse sentido, as tempestades são a categoria de evento mais importante, porém alguns outros tipos de eventos decorrem ou do extravasamento dos cursos d’água (inundações ou enxurradas) ou de acúmulos de água (alagamentos), podendo levar a consequências como deslizamentos de terra, entre outros.
A Companhia monitora a ocorrência de grandes eventos via captura de informações veiculadas por órgãos oficiais, particularmente o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), e checagens de volumes de sinistros ocorridos, conforme registro nas bases de dados internas, sempre que alguma suspeita de ocorrência de catástrofe tenha sido levantada.
Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi grandemente afetado por fortes chuvas durante um período que se alongou por mais de um mês, e os altos volumes de precipitação deixaram cidades gaúchas debaixo d’água, que levaram a mortes e a um montante elevado de prejuízos materiais. A tragédia atingiu as carteiras patrimoniais da Companhia, tendo gerado uma alta carga de sinistros - 7.824 no período total, com cerca de 7.346 cobertos por contratos de resseguro, enfaticamente no ramo habitacional, representando, em valores aproximados, uma perda de seguros de R$ 228.510 e cobertura de resseguro de R$ 205.613. Tais montantes justificam as variações observadas na Demonstração de Resultado com resseguro quando comparado aos números de 2025.
4.1.5. Gerenciamento de ativos e passivos
Um dos aspectos principais no gerenciamento de riscos é o encontro dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito.
4.1.6. Teste de sensibilidade
As análises de sensibilidade da Companhia, considerando-se as mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, líquidas dos efeitos tributários, seguem apresentadas nos quadros a seguir, demonstrando os impactos de cada premissa no Resultado e no Patrimônio Líquido:

		31/12/2025		**31/12/2024**
Sensibilidade	**Bruto de resseguro**	**Líquido de resseguro**	**Bruto de resseguro**	**Líquido de resseguro**
Taxa +1%	-0,70%	-0,70%	-1,20%	-1,20%
Taxa -1%	0,72%	0,72%	1,24%	1,24%
Mortalidade/Sinistralidade +5%	3,53%	3,49%	4,58%	3,66%
Mortalidade/Sinistralidade -5%	-3,53%	-3,49%	-3,66%	-3,83%
Inflação +1%	-0,85%	-0,85%	-1,52%	-1,52%
Inflação -1%	0,87%	0,87%	1,56%	1,56%

i) A sensibilidade à taxa de juros foi calculada sobre os ativos financeiros, pelo modelo de cálculo de duration e convexidade, considerando a curva de juros prefixada 100 basis points para cima e para baixo;
*ii) Para o teste de sensibilidade da mortalidade/sinistralidade consideramos o cenário de (des)agravamento “A” em +- 5% no volume de sinistros ocorridos, dessa forma o montante de sinistros encontrados nos cenários de stress considera a seguinte fórmula: Sinistros A = Sinistros Ocorridos * (1+A). Por fim, buscando uma estimativa simplificada do impacto no resultado, o impacto percentual informado considera a seguinte relação:*
IMPACTO % = Resultado antes dos impostos e participações + (Sinistros Ocorridos - Sinistros A) Resultado antes dos impostos e participações -1;
iii) O cálculo do risco de inflação considera exclusivamente o impacto direto sobre o apreçamento dos ativos e passivos e a imunização deste risco por meio da estratégia de investimentos. Na ausência de descasamentos e/ou ativos pós-fixados, o risco é equivalente a zero. Porém, é importante destacar que a inflação interfere nas curvas de juros e, por consequência, impactará no valor de mercado. Neste contexto, o cálculo de sensibilidade das curvas de juros considera a abertura ou fechamento da curva de juros, também, em razão do risco indireto da flutuação da inflação.
4.2. Risco de crédito
Risco de crédito é a possibilidade de a contraparte de uma operação financeira não cumprir ou de sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar assim alguma perda para a Companhia. As operações-chave em que a Companhia está exposta ao risco de crédito são:
i) parte ressegurada dos passivos de seguro; ii) montantes devidos pelos resseguradores referentes a sinistros pagos; iii) montantes devidos pelos segurados referentes a contratos de seguro; iv) montantes devidos por intermediários nas operações de seguros; v) montantes referentes a empréstimos e recebíveis; e vi) montantes referentes a títulos de dívidas.
O gerenciamento de risco de crédito inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por Companhias avaliadoras de riscos, tais como Fitch Ratings, Standard & Poor’s ou Moody’s, e atualmente a Companhia privilegia a avaliação produzida pela Moody’s, para valores que não sejam relacionados ao resseguro.
A Companhia está exposta a concentrações de risco com resseguradores individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa restrita de resseguradores que atendem os critérios definidos na Política de Resseguro do Grupo, dos quais a classificação de crédito é um dos quesitos. Os resseguradores são sujeitos a um processo de análise de risco de crédito em uma base contínua para garantir que os objetivos de mitigação de risco de seguros e de crédito sejam atingidos, conforme ilustrado no quadro do item 4.1.3. com as exposições e *ratings* com as resseguradoras. Para as Resseguradora a Companhia privilegia a avaliação produzida pela AM Best.
A tabela a seguir demonstra a exposição máxima ao risco de crédito antes de qualquer garantia ou outras intensificações de crédito em instrumentos financeiros - (Os *ratings* não são auditados).

														31/12/2025
Composição dos ativos	**Aaa**	**Aa1**	**Aa2**	**Aa3**	**A1**	**A2**	**A3**	**Baa1**	**Baa3**	**Ba1**	**Ba2**	**Ba3**	***Sem Rating***	**Total**
Valor justo por meio do resultado	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**6.081**	**–**	**–**	**2.080.229**	**2.086.310**
Fundos de investimentos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2.080.246	2.080.246
Operações compromissadas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	6.081	–	–	–	6.081
Outros valores	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(17)	(17)
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**2.265.648**	**–**	**–**	**–**	**2.265.648**
Letras financeira do tesouro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	271.215	–	–	–	271.215
Letras do tesouro nacional	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.079.562	–	–	–	1.079.562
Notas do tesouro nacional	–	–	–	–	–	–	–	–	–	914.871	–	–	–	914.871
Ao custo amortizado	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**1.205.929**	**–**	**–**	**–**	**1.205.929**
Créditos junto ao FCVS (i)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.205.929	–	–	–	1.205.929
Outros ativos	**–**	**–**	**–**	**–**	**16.168**	**8.499**	**13.192**	**24.016**	**–**	**–**	**–**	**–**	**819.905**	**881.780**
Créditos das operações com seguros e resseguros	–	–	–	–	–	–	9.772	–	–	–	–	–	819.905	829.677
Ativos de resseguros	–	–	–	–	16.168	8.499	3.420	24.016	–	–	–	–	–	52.103
Exposição máxima	**–**	**–**	**–**	**–**	**16.168**	**8.499**	**13.192**	**24.016**	**–**	**3.477.658**	**–**	**–**	**2.900.134**	**6.439.667**

continua→★

Documento assinado digitalmente conforme Lei Federal nº 13.819/19, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-BRASIL).

SA CORREIO BRAZILIENSE:00001172000180
2026.02.25 23:30:17 -03'00'

CAIXA SEGURADORA S.A.
CNPJ: 34.020.354/0001-10



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

→★ continuação

Composição dos ativos	Aaa	Aa1	Aa2	Aa3	A1	A2	A3	Baa1	Baa3	Ba1	Ba2	Ba3	*Sem Rating*	31/12/2024 Total
Valor justo por meio do resultado	**3.910**	**4.424**	**776**	**621**	**–**	**1.034**	**–**	**–**	**2.981**	**3.055**	**9.726**	**2.692**	**794.730**	**823.949**
Ações	3.910	4.424	776	621	–	1.034	–	–	2.981	3.055	4.508	2.692	25.604	49.605
Fundos de investimentos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	768.402	768.402
Operações compromissadas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5.218	–	–	5.218
Outros valores	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	724	724
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**3.385.021**	**–**	**–**	**3.385.021**
Letras do tesouro nacional	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2.089.781	–	–	2.089.781
Notas do tesouro nacional	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.295.240	–	–	1.295.240
Ao custo amortizado	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**1.199.381**	**–**	**–**	**1.199.381**
Créditos junto ao FCVS *(i)*	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.199.381	–	–	1.199.381
Outros ativos	**–**	**–**	**1.154**	**–**	**25.324**	**5.239**	**97.711**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**714.409**	**843.837**
Créditos das operações com seguros e resseguros	–	–	1.154	–	25.324	5.239	22.604	–	–	–	–	–	–	54.321
Ativos de resseguros	–	–	–	–	–	–	75.107	–	–	–	–	–	714.409	789.516
Exposição máxima	**3.910**	**4.424**	**1.930**	**621**	**25.324**	**6.273**	**97.711**	**–**	**2.981**	**3.055**	**4.594.128**	**2.692**	**1.509.139**	**6.252.188**

(i) A contraparte destes créditos é o fundo público gerido pelo Governo Federal, desta forma, consideramos o rating do risco Brasil (tesouro nacional)

4.3. Risco de mercado

Define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas por oscilação de preços e taxas, que podem causar descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva de uma instituição. O gerenciamento de risco de mercado consiste em mensurar, acompanhar e controlar a exposição das operações financeiras da Companhia de acordo com um conjunto de práticas compatíveis com a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e as dimensões de exposição ao risco. Entre os riscos de mercado inerentes à Companhia, destacam-se: o risco de taxa de juros e risco de preço de ações. O *rating* da carteira de ações está sendo divulgado na nota 4.2. Risco de crédito.

4.3.1. Controle de risco de mercado

A metodologia utilizada pela Companhia para medir a exposição aos riscos de mercado é *o Value-at-risk* (VaR), o qual demonstra a perda máxima da carteira em um dado espaço de tempo, considerando-se um determinado nível de confiança. Os parâmetros utilizados são recomendados pela SUSEP, conforme estabelecido na Estrutura de Gestão de Riscos (EGR), descrita no Manual Operacional e os limites definidos pela Administração. Dentre as informações utilizadas para o cálculo do VaR, está o histórico das cotações dos preços e o comportamento passado da estrutura de juros, não são contempladas variáveis exógenas para efeito das projeções dos cenários, tais como catástrofes naturais, crises econômicas externas ou choques de preços dos ativos.

Para realização dos cálculos o custodiante dos investimentos utiliza-se dos seguintes parâmetros:
- Modelo não-paramétrico;
- Intervalo de confiança de 99%;
- Horizonte temporal de um dia; e
- Volatilidade sob o critério EWMA.

O *Value at Risk* da carteira de investimentos da Companhia em 31 de dezembro de 2025 é de R$ 23.186 (31 de dezembro de 2024 era de R$ 24.915).
O valor acima representa a perda máxima das aplicações financeiras da Companhia para o horizonte de tempo de um dia e intervalo de confiança de 99%.

4.3.2. Atribuições relacionadas ao monitoramento de risco

Cabe ao administrador da carteira dos ativos:
- Definir as políticas e metodologias de precificação, de gestão de risco de mercado e de medição de performance para os fundos e carteiras dos clientes;
- Fornecer os preços e taxas de operações marcadas a mercado dos fundos, conforme regras pré-estabelecidas;
- Acompanhar diariamente os limites de cada fundo, verificando seu enquadramento;
- Monitorar a compatibilidade entre a carteira de ativos e de passivos, quanto a prazos, vencimentos e indicadores, bem como o enquadramento aos limites de exposição definidos nas políticas;
- Produzir os relatórios de risco de mercado da Companhia, diários (simplificados) e mensais (completo), contendo informações sobre o nível de exposição dos fundos de investimentos e carteiras consolidadas em relação a diversos fatores de risco (*VaR*) e de análise de perdas e ganhos (*Stress Analysis*); e
- Verificar o atendimento à legislação vigente e aos mandatos estabelecidos pela Companhia.

Cabe à área de controle de risco da Companhia:
- Monitorar se os limites de alocação foram devidamente respeitados para todos os tipos de ativos;
- Monitorar o risco de perda potencial (*VaR)* das carteiras gerenciais;
- Informar aos Gestores em caso de extrapolação dos limites de alocação por ativo e dos limites de perda potencial (*VaR)*;
- Solicitar aos Gestores, em caso de desenquadramento, o reenquadramento dos fundos.

4.4. Risco de liquidez

Risco associado à insuficiência de recursos financeiros para a Companhia honrar seus compromissos em razão dos descasamentos no fluxo de pagamentos e recebimentos, considerando os diferentes prazos de liquidação dos ativos e as obrigações. A falta de liquidez imediata pode impor perdas em virtude da necessidade de alienação de ativos com a consequente realização de prejuízo.

A liquidez é monitorada através do modelo de gestão de ativos e passivos (*ALM - Assets and Liabilities Management*). O ajuste nos prazos de vencimento das aplicações segundo a projeção de exigibilidade dos recursos é monitorado permanentemente, além da manutenção de um volume mínimo de caixa para atender demandas recorrentes.

A Política de Liquidez de ALM vigente determina um conjunto de estratégias e mecanismos de monitoramento dos indicadores dos riscos. Desta forma, a gestão do fluxo de caixa estabelece critérios para gerir a manutenção de recursos financeiros suficientes para cumprir todas as obrigações à medida de sua exigibilidade e um conjunto de controles, principalmente para atingir os limites técnicos, faz parte da estratégia e dos procedimentos para situações de necessidade imediata de caixa.

No caso da Companhia, o risco de liquidez pode ser considerado baixo, pois considera as projeções revisadas periodicamente dos fluxos de caixa dos passivos e ativos e seu nível de suficiência, conforme demonstrado no quadro a seguir. Além disso, a carteira é constituída em sua maior parte por ativos classificados nas categorias "valor justo por meio do resultado" ou "valor justo por meio de outros resultados abrangentes", reduzindo assim o risco da insuficiência de recursos nas datas projetadas para o cumprimento de suas obrigações.

31/12/2025	Até 1 ano	Mais de 1 ano Até 5 anos	Mais de 5 anos	Sem vencimento	Total
Fluxo dos ativos *(i)*	1.697.172	3.848.933	7.951	2.080.229	**7.634.285**
Fluxo dos passivos *(ii)*	1.904.779	1.071.390	330.673	–	**3.306.842**

31/12/2024	Até 1 ano	Mais de 1 ano Até 5 anos	Mais de 5 anos	Sem vencimento	Total
Fluxo dos ativos *(i)*	1.623.726	4.127.967	426.230	818.730	**7.006.653**
Fluxo dos passivos *(ii)*	1.595.049	1.272.010	17.603	–	**2.884.662**

(i) O fluxo de ativos considera o disponível, aplicações financeiras, créditos das operações com seguros e resseguros, ativos de resseguro e títulos e créditos a receber, e outros créditos. Os ativos financeiros foram distribuídos com base nos fluxos de caixa contratuais. As aplicações financeiras estão classificadas na categoria ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado, e em eventual necessidade de liquidez podem ser alienados para cumprir as necessidades de caixa; e

(ii) O fluxo de passivos considera os passivos de contas a pagar, débitos das operações com seguros e resseguros, passivos de arrendamento e provisões técnicas. Os passivos financeiros foram distribuídos com base nos fluxos de caixa contratuais, exceto para o fluxo de caixa de saída das provisões técnicas, o qual considera a expectativa de liberação das provisões. O modelo de projeção leva em consideração premissas técnicas, tais como permanência e hipóteses econômicas, bem como o comportamento histórico de algumas provisões, permitindo a geração de expectativa futura de liberação.

5. Disponível

	31/12/2025	31/12/2024
Caixa e bancos	2.157	3.560
Equivalente de caixa *(i)*	441.591	6.460
Total	**443.748**	**10.020**

(i) Refere-se, em sua maioria, a valores de fundo de investimento destinado para fins de caixa.

6. Instrumentos financeiros

6.1. Resumo da classificação das aplicações e da hierarquia do valor justo

Os títulos que compõem as carteiras dos fundos de investimentos exclusivos são apresentados em conjunto com os títulos de propriedade direta da Companhia, os valores a receber, a pagar e de tesouraria desses fundos são apresentados na linha de outros valores. Na hierarquia do valor justo, os ativos da carteira são classificados no Nível 1, uma vez que possuem cotação em mercado ativo. As operações compromissadas constituem a única exceção, sendo classificadas no Nível 2, em função da inexistência de preço cotado em mercado ativo e da utilização de dados observáveis na sua mensuração.

	31/12/2025								31/12/2024	
	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Sem Vencimento	Valor de curva	Valor Justo	Ajuste ao valor justo	Valor de mercado	%	Valor de mercado	%
Valor justo por meio do resultado	**6.081**	**–**	**2.080.229**	**2.086.310**	**2.086.310**	**–**	**2.086.310**	**48%**	**823.949**	**20%**
Ações	–	–	–	–	–	–	–	–	49.605	6%
Fundos de investimentos	–	–	2.080.246	2.080.246	2.080.246	–	2.080.246	100%	768.402	93%
Operações compromissadas	6.081	–	–	6.081	6.081	–	6.081	–	5.218	1%
Outros valores	–	–	(17)	(17)	(17)	–	(17)	–	724	0%
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	**456.945**	**1.808.703**	**–**	**2.305.174**	**2.265.648**	**(39.526)**	**2.265.648**	**52%**	**3.385.021**	**80%**
Letras do Financeiras do Tesouro	–	271.215	–	271.287	271.215	(71)	271.215	12%	–	0%
Letras do Tesouro Nacional	–	1.079.562	–	1.111.742	1.079.562	(32.180)	1.079.562	48%	2.089.781	62%
Nota do Tesouro Nacional	456.945	457.926	–	922.145	914.871	(7.275)	914.871	40%	1.295.240	38%
Total	**463.026**	**1.808.703**	**2.080.229**	**4.391.484**	**4.351.958**	**(39.526)**	**4.351.958**	**100%**	**4.208.970**	**100%**

O saldo do balanço patrimonial é composto pelo valor de mercado.

6.2. Movimentação das aplicações

A movimentação das aplicações financeiras demonstra-se como segue:

	31/12/2024	Aplicações	Transferência	Resgates	Ajuste de Valor justo	Rendimentos	31/12/2025
Valor justo por meio do resultado	**823.949**	2.505.543	(304.036)	(1.121.584)	–	182.438	**2.086.310**
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	**3.385.021**	1.088.197	–	(2.599.257)	121.569	270.118	**2.265.648**
Saldo	**4.208.970**	**3.593.740**	**(304.036)**	**(3.720.841)**	**121.569**	**452.556**	**4.351.958**

	01/01/2024	Aplicações	Resgates	Ajuste de Valor justo	Rendimentos	31/12/2024
Valor justo por meio do resultado	**1.063.580**	3.268.779	(3.594.506)	–	86.096	**823.949**
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	**3.420.223**	2.561.887	(2.757.029)	(152.628)	312.568	**3.385.021**
Saldo	**4.483.803**	**5.830.666**	**(6.351.535)**	**(152.628)**	**398.664**	**4.208.970**

6.3. Análise de sensibilidade

6.3.1. Carteira de ativos

A carteira de investimentos da Companhia possui ativos classificados como: Valor justo por meio do resultado e Valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

O método utilizado para a análise de sensibilidade dos ativos da Companhia é o de *Stress Test*. Nos exercícios de estresse diário, são calculados os resultados do *VaR* das carteiras e o choque de 100 *basis point* na curva de juros. Este cenário contempla variações na curva de inflação e curva de juros. O resultado dos testes realizados com o principal risco e sua variação estão apresentados no quadro abaixo:

Fatores de Risco	Value-at-Risk	DV-1
Fundos	(2.024)	–
Juros Pré	–	(17.620)
Cupom de IPCA	–	(2.492)
LFT	–	(3.074)
Total	**(2.024)**	**(23.187)**

6.4. Taxas de juros contratadas

A carteira de investimentos da Companhia possui as seguintes taxas de juros contratadas:

	31/12/2025 Maior taxa	31/12/2025 Menor taxa	31/12/2024 Maior taxa	31/12/2024 Menor taxa
Letras do Financeiras do Tesouro - LFT	100% da SELIC	100% da SELIC	100% da SELIC	100% da SELIC
Nota do Tesouro Nacional - NTN-F	14,06%	14,05%	7,19%	6,05%
Letras do Tesouro Nacional - LTN	11,24%	10,95%	12,77%	10,95%
Nota do Tesouro Nacional - NTN-B	7,03%	7,03%	7,03%	7,03%

7. Créditos das operações

7.1. Prêmios a receber de segurados

7.1.1. Prêmios a receber e provisão para risco de crédito por ramo

	31/12/2025			31/12/2024		
Ramo	Prêmios a receber de segurados	Provisão para risco de crédito	Prêmios a receber líquido	Prêmios a receber de segurados	Provisão para risco de crédito	Prêmios a receber líquido
Habitacional fora do SFH	246.352	(89)	246.263	200.277	(177)	200.100
Automóvel	533.135	(1.103)	532.032	474.417	(1.564)	472.853
Compreensivo residencial	27.454	(2.388)	25.066	28.866	(4.388)	24.478
Compreensivo empresarial	10.387	(1.794)	8.593	13.951	(3.022)	10.929
Demais ramos	7.987	(190)	7.797	5.930	(289)	5.641
Total	**825.315**	**(5.564)**	**819.751**	**723.441**	**(9.440)**	**714.001**

7.1.2. Movimentação dos prêmios a receber e da provisão para risco de crédito

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	**714.001**	**757.183**
Prêmios emitidos	3.412.320	3.297.811
IOF	3.798	(2.545)
Adicional de fracionamento	–	2
Prêmios cancelados	(228.880)	(246.874)
Recebimentos	(3.085.630)	(3.098.112)
Prêmios de RVNE	266	82
Saldo	**815.875**	**707.547**
Constituição/(reversão) de provisão para perda	3.876	6.454
Saldo total	**819.751**	**714.001**

7.1.3. Faixas de vencimento

	31/12/2025			31/12/2024		
Prêmios a vencer	Prêmios a receber de segurados	Provisão para risco de crédito	Prêmios a receber líquido	Prêmios a receber de segurados	Provisão para risco de crédito	Prêmios a receber líquido
De 1 a 60 dias	335.047	(287)	334.760	282.488	(741)	281.747
De 61 a 120 dias	70.557	(147)	70.410	65.176	(244)	64.932
De 121 a 180 dias	63.551	(123)	63.428	59.625	(195)	59.429
De 181 a 365 dias	156.547	(297)	156.250	146.846	(476)	146.370
Acima de 365 dias	155.711	(260)	155.451	125.984	(387)	125.597
Prêmios Vencidos						
De 1 a 60 dias	39.600	(148)	39.452	36.400	(475)	35.926
De 61 a 120 dias	137	(137)	–	372	(372)	–
De 121 a 180 dias	82	(82)	–	366	(366)	–
De 181 a 365 dias	343	(343)	–	992	(992)	–
Acima de 365 dias	3.740	(3.740)	–	5.192	(5.192)	–
Total	**825.315**	**(5.564)**	**819.751**	**723.441**	**(9.440)**	**714.001**

Atualmente a Companhia opera com prêmio parcelado para os produtos empresarial, automóvel e residencial. O prazo médio de parcelamento, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, foi de 5 meses para o produto empresarial, 24 meses para o produto automóvel e 60 meses para o produto residencial.

7.2. Outros créditos operacionais

A rubrica de outros créditos operacionais é representada integralmente por valores a receber do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS).

7.2.1. Apresentamos a seguir a composição dos créditos a receber do FCVS

	31/12/2025	31/12/2024
Títulos e créditos a receber - FCVS *(iii)*	52.794	51.464
Créditos a receber do FCVS *(i)*	337.668	364.311
Títulos e créditos a receber - FCVS *(iii)*	1.000.982	975.766
Redução ao valor recuperáveis *(ii)*	(185.515)	(192.160)
Total do FCVS	**1.205.929**	**1.199.381**

(i) É composto por créditos junto ao Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS). O FCVS foi criado pela Resolução do Conselho de Administração do Banco Nacional da Habitação - RC BNH nº 25, de 16 de junho de 1967 e, desde 1988, passou a ter o encargo adicional de garantir o equilíbrio da apólice pública do Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação - SH/SFH.

Entretanto, passaram a figurar no polo passivo de demandas judiciais com fundamento na apólice pública, em que os segurados buscavam indenização pelos danos físicos ao imóvel ou morte e invalidez permanente, suportando todos os ônus do passivo judicial. Dessa forma, a Companhia realiza a defesa dos interesses do Fundo em juízo e, em razão dessas demandas judiciais, é obrigada a assumir todas as despesas processuais e, posteriormente, busca o ressarcimento dos montantes pagos junto ao FCVS, uma vez que a Lei nº 12.409/2011, com nova redação dada pela Lei nº 13.000/2014, bem como a Resolução CCFCVS nº 364/2014 atribuíram expressamente ao FCVS a responsabilidade pelos direitos e obrigações do SH/SFH e pela cobertura direta aos contratos de financiamento habitacional averbados na extinta apólice SH/SFH, além de atribuir à CAIXA, na qualidade de Administradora do Fundo, a competência para representar judicial e extrajudicialmente os interesses do FCVS. Os créditos a receber do FCVS são registrados contabilmente mediante o efetivo desembolso financeiro decorrente da execução dos processos judiciais.

(ii) Representa a provisão para redução ao valor recuperável dos valores a receber do FCVS. Considerando que parte dos valores que a Companhia busca o ressarcimento são glosados pelo fundo, por motivos como:

(a) ausência de comprovação de vínculo; (b) ausência de documentos relacionados ao processo, entre outros. A Companhia, após avaliar a natureza e motivo das glosas, avalia o ingresso de uma ação de cobrança, na esfera judicial, com objetivo de obter o ressarcimento daquilo que foi glosado e que, na sua avaliação, não tem substância ou argumento para tal. Diante deste cenário, a Companhia mensura uma provisão ao valor recuperável, por meio de metodologia específica, que é baseada em médias históricas da experiência da Companhia, que considera: (i) percentual de glosa administrativa realizada diretamente pelo FCVS; e (ii) percentual de perda das ações judiciais de cobrança. Desta forma, a provisão corresponde a estimativa dos montantes que serão glosados administrativamente, ponderado pelas recuperações das ações judiciais de cobrança.

(iii) Para compor o saldo total a receber do FCVS considera-se também parte do valor dos Títulos e créditos a receber - FCVS, conforme demonstrado na nota 10.1 e nota 10.3. São classificados no grupo de títulos e créditos a receber os pagamentos das despesas processuais que foram realizados pela Companhia, para os quais já houve a solicitação do reembolso junto ao FCVS mas que a Companhia ainda aguarda o seu ressarcimento.

7.2.2. Movimentação dos créditos a receber do FCVS:

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	**1.199.381**	**1.196.628**
Adições - pagamentos realizados	58.808	69.401
Baixas - por recebimentos	(58.904)	(67.437)
Redução ao valor recuperável	6.645	788
Saldo final	**1.205.929**	**1.199.381**

8. Operações com resseguradoras

Apresentamos a seguir informações referentes às operações de resseguro:

	31/12/2025	31/12/2024
Sinistros pagos a recuperar *(i)*	37.944	103.667
Provisão para risco de crédito	(28.172)	(28.560)
Operações com resseguradoras	**9.772**	**75.107**
Provisão de sinistros a liquidar	34.807	36.446
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados - IBNR	1.687	2.870
Provisão de prêmios não ganhos - PPNG + RVNE	12.366	11.800
Provisão de prêmios não ganhos - RVNE	93	–
Provisão de despesas relacionadas	3.189	3.246
Redução ao valor recuperável - ativos de resseguro *(ii)*	(39)	(41)
Ativos de resseguros - Provisões técnicas	**52.103**	**54.321**
Total	**61.875**	**129.428**

(i) Aumento observado em 2024 decorrente decorrente de resseguro dos sinistros catastróficos ocorridos no Rio Grande do Sul.
(ii) Conforme define a circular nº 678/22 e critérios descritos na nota 2.6.3.

9. Outros valores e bens

Apresentamos a seguir as informações referentes a bens a venda e outros valores:

9.1. Composição

	31/12/2025	31/12/2024
Bens a venda-salvados (9.2)	10.149	16.761
Direito a salvados - estimado (9.4)	5.400	5.426
Bens de direitos de uso (9.5)	23.928	45.640
Outros	98	98
Total	**39.575**	**67.925**

9.2. Movimentação de bens a venda - salvados

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	**16.761**	**14.944**
Aviso de salvados	70.778	66.516
Reavaliação de salvados	(22.718)	(14.397)
Reabertura de salvados	(1.842)	(2.210)
Cancelamento de salvados	791	1.311
Recebimentos	(57.036)	(50.859)
Saldo	**6.734**	**15.305**
Redução ao valor recuperável	3.415	1.456
Saldo final (*i*)	**10.149**	**16.761**

(i) O estoque de Bens Salvados da companhia é oriundo do ramo de Automóvel.

9.3. Faixas de vencimento

Salvados	31/12/2025	31/12/2024
De 1 a 60 dias	6.210	7.681
De 61 a 120 dias	2.625	6.681
De 121 a 180 dias	528	1.590
De 181 a 365 dias	1.048	2.278
Acima de 365 dias	4.493	6.700
Total	**14.904**	**24.930**
Redução ao valor recuperável	(4.755)	(8.169)
Total	**10.149**	**16.761**

9.4. Direitos e salvados estimados

	31/12/2025		31/12/2024	
Salvados	Expectativa de realização	Efetivas realizações	Expectativa de realização	Efetivas realizações
No mês do pagamento	520	9,63%	405	7,47%
1 mês após o pagamento	520	9,63%	405	7,47%
2 meses após o pagamento	520	9,63%	405	7,47%
3 meses após o pagamento	303	5,61%	297	5,47%
4 meses após o pagamento	303	5,61%	297	5,47%
5 meses após o pagamento	303	5,61%	297	5,47%
6 meses após o pagamento	226	4,18%	250	4,61%
7 meses após o pagamento	226	4,18%	250	4,61%
8 meses após o pagamento	226	4,18%	250	4,61%
9 meses após o pagamento	154	2,85%	221	4,07%
10 meses após o pagamento	154	2,85%	221	4,07%
11 meses após o pagamento	154	2,85%	221	4,07%
De 12 a 18 meses após o pagamento do sinistro	511	9,45%	1.059	19,53%
De 18 a 24 meses após o pagamento do sinistro	454	8,40%	623	11,49%
De 24 a 30 meses após o pagamento do sinistro	320	5,93%	156	2,88%
De 36 a 42 meses após o pagamento do sinistro	149	2,75%	59	1,08%
De 54 a 60 meses após o pagamento do sinistro	–	0,00%	9	0,16%
Total	**5.400**	**100,00%**	**5.426**	**100,00%**
Circulante	3.609	9,63%	3.518	–
Não circulante	1.792	9,63%	1.906	–

9.5. Ativo de direito de uso

Referem-se substancialmente aos imóveis que são locados de terceiros para a condução dos negócios da Companhia em diversas localidades do país. Esses ativos são mensurados pelo fluxo de caixa do passivo de arrendamento (vide nota explicativa nº 2.15), descontado a valor presente:

		Movimentações			Composição do saldo		
Direito de uso	Saldo em 31/12/2024	Novos contratos/ Reavaliações	Alterações/ cancelamentos de contratos	Despesa de depreciação do período	Ativo de direito de uso	Depreciação acumulada	Saldo em 31/12/2025
Imóveis	**42.795**	(21.003)	4.860	(7.474)	97.058	(77.880)	**19.178**
Máquinas e Equipamentos	**2.845**	5.002	(312)	(2.785)	22.358	(17.608)	**4.750**
Total	**45.640**	**(16.001)**	**4.548**	**(10.259)**	**119.416**	**(95.488)**	**23.928**

		Movimentações			Composição do saldo		
Direito de uso	Saldo em 01/01/2024	Novos contratos/ Reavaliações	Alterações/ cancelamentos de contratos	Despesa de depreciação do período	Ativo de direito de uso	Depreciação acumulada	Saldo em 31/12/2024
Imóveis	**83.056**	(25.630)	–	(14.631)	113.201	(70.406)	**42.795**
Máquinas e Equipamentos	**3.896**	2.030	(581)	(2.500)	17.668	(14.823)	**2.845**
Total	**86.952**	**(23.600)**	**(581)**	**(17.131)**	**130.869**	**(85.229)**	**45.640**

A depreciação dos ativos de direito de uso utiliza o método de depreciação linear, considerando o prazo de expectativa de permanência dos contratos: em 31 de dezembro de 2025 era representando por uma taxa de 16,64% a.a. (31 de dezembro de 2024 por uma taxa de 19,04 % a.a.).

10. Títulos e créditos a receber

10.1. Títulos e créditos a receber

A composição dos títulos e créditos a receber são representados conforme a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
FCVS *(i)*	52.794	51.464
Ressarcimentos de custos a receber *(ii)*	26.106	55.399
Ressarcimentos - estimados	370	371
Comissão a recuperar	1.344	–
Ressarcimentos - Outros *(iii)*	13.642	23.402
Pagamentos pendentes de baixa *(iv)*	14.661	9.648
Total	**108.917**	**140.284**

(i) Valor a receber do FCVS, conforme detalhado na nota 7.2.1;
(ii) Créditos referentes ao valor a receber de transações intercompany, detalhadas na nota 23. A redução se justifica pelo recebimento do valor de prestação de serviços pendente em 2024;
(iii) Outros ressarcimentos a receber líquido da redução ao valor recuperável;
(iv) O saldo está substancialmente concentrado no fluxo de retornos bancários, referentes aos pagamentos de sinistros pendentes baixa.

10.2. Créditos tributários e previdenciários e passivo fiscal diferido

A composição, expectativa de efetiva realização e a movimentação dos créditos tributários e passivo fiscal diferido, podem ser resumidas como segue:

10.2.1. Composição e movimentação

		Constituições (realizações)			Constituições (realizações)		
	01/01/2024	IR/CS	Outros tributos	31/12/2024	IR/CS	Outros tributos	31/12/2025
Ativo							
A compensar	3.883	(369)	630	4.144	(583)	(687)	2.874
Total ativo circulante	**3.883**	**(369)**	**630**	**4.144**	**(583)**	**(687)**	**2.874**
A compensar	20.161	1.875	398	22.434	(1.458)	(259)	20.717
Ajuste de títulos a valor justo TVM	3.835	60.602	–	64.437	(48.627)	–	15.810
Diferenças temporárias:	**918.106**	**38.588**	**–**	**956.694**	**6.802**	**–**	**963.496**
Contingências fiscal	473.768	24.175	–	497.943	36.707	–	534.650
Contingências cíveis	69.370	6.722	–	76.092	(2.504)	–	73.588
Contingências trabalhistas	20.507	894	–	21.401	652	–	22.053
Provisão para risco de crédito	276.012	17.510	–	293.522	(14.554)	–	278.968
Provisão para participações nos lucros	12.298	–	(2.012)	–	10.286	2.254	12.540
Operações de arrendamento - CPC 06	3.617	–	(239)	–	3.378	(409)	2.969
Outras provisões	62.534	(8.462)	–	54.072	(15.344)	–	38.728
Total do ativo não circulante	**942.102**	**101.065**	**398**	**1.043.565**	**(43.283)**	**(259)**	**1.000.023**
Ajuste de títulos a valor justo TVM	(1.121)	–	1.121	–	–	–	–
Total do passivo diferido	**(1.121)**	**–**	**1.121**	**–**	**–**	**–**	**–**

10.2.2. Expectativa da efetiva realização

	Diferenças temporárias		Ajuste de títulos a valor justo TVM		Total	
Ano de Realização	Valor	%	Valor	%	Valor	%
2026	367.369	38%	3.369	21%	370.738	38%
2027	297.790	31%	12.441	79%	310.231	32%
2028	31.414	3%	–	0%	31.414	3%
2029	29.566	3%	–	0%	29.566	3%
2030	33.833	4%	–	0%	33.833	3%
2031 até 2035	203.524	21%	–	0%	203.524	21%
Total	**963.496**	**100%**	**15.810**	**100%**	**979.306**	**100%**

10.3. Outros créditos

Os saldos de outros créditos registrados no ativo circulante são representados substancialmente por valores inicialmente bloqueados nas contas bancárias da Companhia e posteriormente quando desbloqueados e transferidos para uma conta judicial até o limite do valor executado, são reclassificados para o ativo não circulante, em função da expectativa de realização maior que 365 dias e esses valores ficam à disposição até que sobrevenha nova decisão judicial sobre a destinação final do valor. O saldo dessa rubrica no curto prazo, em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 7.995 (31 de dezembro de 2024 - R$ 7.217).

Os saldos de outros créditos no ativo não circulante são representados substancialmente por valores a receber do FCVS (R$ 815.467), representados pelos pagamentos de despesas processuais que a Companhia realizou, solicitou o reembolso junto ao FCVS e aguarda o seu ressarcimento. Em 31 de dezembro de 2025 o saldo total desse grupo era de R$ 859.375 (e em 31 de dezembro de 2024 era de R$ 835.931), pois além desse valor do FCVS, temos o valor de R$ 43.908 (31 de dezembro de 2024 - R$ 52.325), referente a transferências judiciais.

11. Provisões técnicas e custos de aquisições diferidos

Apresentamos a seguir informações referentes às provisões técnicas e custos de aquisição diferidos:

11.1. Abertura

	31/12/2025	31/12/2024
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG)	546.163	514.943
Provisão de sinistros a liquidar (PSL)	1.113.617	1.098.324
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR)	327.284	341.123
Provisão de sinistros ocorridos, mas não suficientemente avisados (IBNER)	(192)	–
Provisão de despesa relacionada (PDR)	136.473	135.473
Outros Valores a Regularizar (PVR) *(i)*	71.851	–
Total das Provisões Técnicas	**2.195.196**	**2.089.863**
Total Custos de aquisições diferidos	**17.462**	**16.334**

(i) Devoluções de prêmios - o valor observado no período refere-se as devoluções pendentes de liquidação do último mês, cuja liquidação ocorre no mês subsequente.

11.2. Movimentação

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial das provisões técnicas	**2.089.863**	**2.123.219**
(+) Aviso de sinistros/despesas	872.756	821.803
(+/–) Atualização monetária e juros	41.875	51.846
(–) Pagamentos efetuados	(1.086.182)	(1.290.981)
(+/–) Ajuste de estimativa de sinistros/despesas de sinistro	187.844	443.606
(+/–) Variações das provisões técnicas de prêmios	103.071	(48.257)
(+/–) Variações das provisões técnicas de sinistros	(14.031)	(11.373)
Saldo final das provisões técnicas	**2.195.196**	**2.089.863**

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial dos custos de aquisição diferidos	**16.334**	**27.871**
(+/–) Variações dos custos de aquisições diferidos	1.128	(11.537)
Saldo final dos custos de aquisição diferidos	**17.462**	**16.334**

continua→★

Documento assinado digitalmente conforme Lei Federal nº 13.819/19, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-BRASIL).

SA CORREIO BRAZILIENSE:00001172000180
2026.02.25 23:31:05 -03'00'

CAIXA SEGURADORA S.A.
CNPJ: 34.020.354/0001-10



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

→★ continuação

11.3. Garantia das provisões técnicas

	31/12/2025	31/12/2024
Provisões técnicas	**2.195.196**	**2.089.863**
Total das exclusões	**546.481**	**501.890**
Provisões técnicas - Resseguro	39.644	42.521
Direito creditório	489.287	437.479
Depósitos Judiciais	17.550	21.890
Total a ser coberto	**1.648.715**	**1.587.973**
Total dos ativos garantidores:	**1.922.432**	**1.945.808**
Títulos da dívida pública	1.922.432	1.945.808
Suficiência de cobertura	**273.717**	**357.836**
Suficiência de Ativos Garantidores (%)	**16,60%**	**22,53%**

12. Imobilizado

12.1. Composição

O ativo imobilizado está composto da seguinte forma:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Custo	Depreciação/amortização acumulada	Total	Custo	Depreciação/amortização acumulada	Total
Equipamentos	14.277	(12.396)	1.881	14.232	(12.698)	1.534
Móveis, máquinas e utensílios	24.116	(21.544)	2.572	17.052	(15.529)	1.523
Veículos	4.614	(1.274)	3.340	4.939	(1.953)	2.986
Sistemas e aplicativos	772	(768)	4	768	(768)	–
Outros	9.594	(4.555)	5.039	8.229	(2.712)	5.517
Total	**53.373**	**(40.537)**	**12.836**	**45.220**	**(33.660)**	**11.560**

12.2. Movimentação

	Taxa anual de depreciação (%)	Saldo inicial 31/12/2024	Aquisições	Baixas	Depreciações	Saldo final 31/12/2025
Equipamentos de Informática	10% a 50%	1.885	378	(20)	(710)	1.533
Móveis, máquinas e utensílios	10%	5.323	392	(338)	(1.266)	4.113
Veículos	20%	3.350	1.001	(465)	(891)	2.986
Benfeitoria em imóveis de terceiros	20%	2.278	2.348	(942)	(763)	2.928
Total		**12.836**	**4.119**	**(1.765)**	**(3.630)**	**11.560**

	Taxa anual de depreciação (%)	Saldo inicial 01/01/2024	Aquisições	Baixas	Depreciações	Saldo final 31/12/2024
Equipamentos de Informática	10% a 50%	1.684	1.209	(28)	(980)	1.885
Móveis, máquinas e utensílios	10%	7.911	182	(216)	(2.554)	5.323
Veículos	20%	4.847	868	(1.476)	(889)	3.350
Benfeitoria em imóveis de terceiros	20%	1.946	1.130	–	(798)	2.278
Total		**16.388**	**3.389**	**(1.720)**	**(5.221)**	**12.836**

13. Intangível

A composição do ativo intangível está da seguinte forma:

	Taxa anual de amortização (%)	Saldo inicial 31/12/2024	Aquisições	Baixas	Transferências	Amortização	Saldo final 31/12/2025
Marcas e patentes *(i)*	–	51	–	–	–	–	51
Sistemas aplicativos	20%	5.580	270	(877)	–	(2.743)	2.230
Sistemas de computação	20%	72.025	–	(9.904)	28.836	(26.918)	64.039
Sistemas em desenvolvimento *(ii)*	–	39.576	18.758	(17.518)	(28.836)	–	11.980
Total		**117.232**	**19.028**	**(28.299)**	**–**	**(29.661)**	**78.300**

	Taxa anual de amortização (%)	Saldo inicial 01/01/2024	Aquisições	Baixas	Transferências	Amortização	Saldo final 31/12/2024
Marcas e patentes *(i)*	–	51	–	–	–	–	51
Sistemas aplicativos	20%	21.410	–	(9.409)	–	(6.421)	5.580
Sistemas de computação	20%	81.062	–	(3.016)	24.320	(30.341)	72.025
Sistemas em desenvolvimento *(ii)*	–	45.411	18.802	(317)	(24.320)	–	39.576
Total		**147.934**	**18.802**	**(12.742)**	**–**	**(36.762)**	**117.232**

(i) Marcas e patentes não são amortizadas;

(ii) Sistemas em desenvolvimento não são amortizados. A amortização ocorre a partir da conclusão do sistema e movimentação para conta de sistemas de computação.

A movimentação observada no período refere-se à baixa por cessão de ativos realizada no período.

14. Desenvolvimento de sinistros

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem como objetivo ilustrar o risco de seguro inerente, comparando os sinistros pagos com as suas respectivas provisões. Partindo do ano em que o sinistro foi avisado, a parte superior do quadro demonstra a variação da provisão no decorrer dos anos. A provisão varia à medida que informações mais precisas a respeito da frequência e severidade dos sinistros são obtidas.

14.1. Sinistros brutos de resseguro

Conciliação	**31/12/2025**
Total do Passivo apresentado na tabela desenvolvimento sinistros	1.440.706
Total da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) + IBNR + IBNER	**1.440.706**

a. Sinistros administrativos

Data de Aviso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
No ano do aviso	577.566	605.802	687.098	773.802	780.528	1.261.169	833.061	763.485	1.034.803	1.013.739	–
1 ano depois	658.705	681.157	788.179	789.053	859.454	1.358.291	878.236	846.846	1.162.268	–	–
2 anos depois	686.768	690.176	783.311	792.532	869.813	1.385.298	899.532	884.106	–	–	–
3 anos depois	687.526	695.180	766.376	770.700	876.129	1.396.635	922.073	–	–	–	–
4 anos depois	693.062	698.606	744.572	774.693	882.617	1.420.007	–	–	–	–	–
5 anos depois	694.077	702.406	745.463	776.607	891.278	–	–	–	–	–	–
6 anos depois	696.120	705.525	745.509	782.977	–	–	–	–	–	–	–
7 anos depois	696.494	706.663	749.176	–	–	–	–	–	–	–	–
8 anos depois	696.918	708.059	–	–	–	–	–	–	–	–	–
9 anos depois	698.161	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Estimativa corrente	698.161	708.059	749.176	782.977	891.278	1.420.007	922.073	884.106	1.162.268	1.013.739	9.231.845
Pagamentos acumulados até a data base	696.408	704.991	745.026	777.268	881.786	1.399.425	900.009	852.453	1.095.685	688.474	8.741.525
Passivo reconhecido no balanço	1.753	3.068	4.150	5.709	9.492	20.582	22.063	31.653	66.584	325.265	490.320
Passivo em relação a anos anteriores a 2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.308
PSL de Retrocessão	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2.746
Estimativa de Salvados e Ressarcidos da PSL	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(11.745)
Total do passivo incluso no balanço	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**482.629**

b. Sinistros judiciais

Data de Aviso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
No ano do aviso	13.839	12.584	12.434	20.204	20.176	27.756	35.309	28.095	20.967	19.674	–
1 ano depois	61.122	52.593	51.310	70.409	60.957	73.842	73.450	60.607	47.433	–	–
2 anos depois	92.603	74.498	88.129	91.208	83.372	88.013	77.019	71.756	–	–	–
3 anos depois	109.235	86.095	98.735	113.427	90.159	84.514	82.823	–	–	–	–
4 anos depois	123.070	88.396	113.451	114.150	80.293	86.704	–	–	–	–	–
5 anos depois	114.465	99.032	108.376	106.603	81.458	–	–	–	–	–	–
6 anos depois	126.047	92.154	103.768	105.702	–	–	–	–	–	–	–
7 anos depois	119.066	87.822	104.060	–	–	–	–	–	–	–	–
8 anos depois	117.618	90.271	–	–	–	–	–	–	–	–	–
9 anos depois	110.616	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Estimativa corrente	110.616	90.271	104.060	105.702	81.458	86.704	82.823	71.756	47.433	19.674	800.496
Pagamentos acumulados até a data base	34.274	34.162	44.311	31.467	12.677	15.935	10.729	3.314	1.201	585	188.655
Passivo reconhecido no balanço	76.342	56.109	59.749	74.234	68.781	70.769	72.093	68.442	46.233	19.090	611.842
Passivo em relação a anos anteriores a 2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	346.236
Total do passivo incluso no balanço	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**958.078**

14.2. Sinistros líquidos de resseguro

Valores em Reais mil	**31/12/2025**
Total do Passivo apresentado na tabela desenvolvimento sinistros	1.078.810
Total da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)	**1.078.810**

a. Sinistros administrativos *(i)*

Data de Aviso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
No ano do aviso	822.883	854.919	924.342	1.030.330	889.705	1.448.043	1.045.514	929.756	1.069.003	1.013.441	–
1 ano depois	701.296	710.230	796.629	845.495	843.997	1.415.671	1.001.748	900.964	967.939	–	–
2 anos depois	707.315	715.442	780.642	832.521	845.278	1.422.395	1.010.473	904.463	–	–	–
3 anos depois	715.784	711.299	780.739	835.431	851.498	1.424.826	1.012.726	–	–	–	–
4 anos depois	713.018	711.547	782.586	835.862	853.168	1.426.686	–	–	–	–	–
5 anos depois	713.704	714.723	782.687	835.256	850.950	–	–	–	–	–	–
6 anos depois	716.104	715.015	782.170	835.344	–	–	–	–	–	–	–
7 anos depois	715.796	715.793	781.968	–	–	–	–	–	–	–	–
8 anos depois	716.103	715.402	–	–	–	–	–	–	–	–	–
9 anos depois	716.303	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Estimativa corrente	716.303	715.402	781.968	835.344	850.950	1.426.686	1.012.726	904.463	967.939	1.013.441	9.225.222
Pagamentos acumulados até a data base	715.819	715.107	781.569	835.288	850.391	1.426.261	1.011.006	904.000	964.781	859.438	9.063.660
Passivo reconhecido no balanço	483	295	400	55	560	425	1.721	462	3.158	154.003	161.561
Passivo em relação a anos anteriores a 2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	252
PSL de Retrocessão	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2.746
Estimativa de Salvados e Ressarcidos da PSL	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(10.863)
PSL de Nota Técnica / IBNER	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	102
Total do passivo incluso no balanço	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**153.799**

b. Sinistros judiciais *(i)*

Data de Aviso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
No ano do aviso	36.205	35.063	37.635	42.122	46.478	50.643	63.869	48.118	46.410	32.769	–
1 ano depois	80.320	77.048	79.372	88.440	85.526	94.481	102.228	71.264	70.939	–	–
2 anos depois	102.719	91.146	83.804	100.866	108.573	101.127	99.497	79.460	–	–	–
3 anos depois	111.101	92.845	84.154	118.730	108.776	92.572	102.238	–	–	–	–
4 anos depois	108.215	92.162	93.263	115.250	96.183	93.413	–	–	–	–	–
5 anos depois	105.906	102.094	87.666	103.113	93.813	–	–	–	–	–	–
6 anos depois	111.116	92.447	83.363	101.313	–	–	–	–	–	–	–
7 anos depois	102.768	88.383	82.336	–	–	–	–	–	–	–	–
8 anos depois	98.401	87.766	–	–	–	–	–	–	–	–	–
9 anos depois	96.265	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Estimativa corrente	96.265	87.766	82.336	101.313	93.813	93.413	102.238	79.460	70.939	32.769	840.312
Pagamentos acumulados até a data base	37.409	38.385	30.852	31.934	15.760	16.338	11.076	8.243	2.923	1.134	194.054
Passivo reconhecido no balanço	58.856	49.381	51.484	69.379	78.053	77.076	91.162	71.217	68.016	31.635	646.259
Passivo em relação a anos anteriores a 2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	278.752
Estimativa de Salvados e Ressarcidos da PSL	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total do passivo incluso no balanço	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**925.011**

(i) Os valores informados nos itens (a) e (b) não incluem despesas relacionadas com a regulação de sinistros administrativos ou judiciais, inclusive sucumbência.

15. Discriminação das provisões de sinistros judiciais

	31/12/2025	31/12/2024
Total de ações judiciais pagas no período e que se encontravam provisionadas	39.166	51.252
Total provisionado de ações judiciais pagas no período	50.192	70.309
Processos encerrados sem pagamento no período, para os quais havia provisão constituída	68.309	63.073
Total de ações judiciais pagas no período e não provisionadas no exercício anterior	9.858	5.321

16. Detalhamento dos principais grupos de contas a pagar

16.1. Obrigações a pagar

A composição em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 está demonstrada a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores	4.706	5.000
Honorários e remunerações a Pagar	42.068	38.507
Outras Obrigações a Pagar	2.328	1.621
Total	**49.102**	**45.128**

16.2. Impostos e contribuições

Do saldo total observado no grupo, o montante substancial é relativo ao IRPJ e à CSLL, que em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 377.509 (31 de dezembro de 2024 - R$ 362.080).

16.3. Outras contas a pagar

A composição em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 está demonstrada a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Serviços de terceiros operacional	15.078	28.317
Serviços de terceiros administrativo	55.808	79.724
Outras obrigações a pagar	5.345	9.834
Total	**76.231**	**117.875**

17. Débitos diversos

Do saldo total observado no grupo, o montante substancial é relativo a Passivo de arrendamento, que em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 31.591 (31 de dezembro de 2024 - R$ 54.369).

17.1. Passivo de arrendamento

Referem-se aos passivos de arrendamento que são reconhecidos em contrapartida com os ativos de direito de uso, mensurados pelo valor presente dos pagamentos de arrendamentos esperados até o fim do contrato, descontados por uma taxa incremental de financiamento, considerando possíveis renovações ou cancelamentos.

	31/12/2025		
	Passivo de arrendamento	Juros a transcorrer de contratos de arrendamento	Passivo de arrendamento líquido
Saldo em 1º de janeiro de 2025	**62.713**	**(8.344)**	**54.369**
Apropriação de juros transcorridos	–	2.836	2.836
Constituições/reavaliações de contratos	(18.074)	2.073	(16.001)
Pagamentos	(13.164)	–	(13.164)
Outras/Baixas	3.643	(92)	3.551
Saldos em 31 de dezembro de 2025	**35.118**	**(3.527)**	**31.591**
Circulante	12.527	(501)	12.026
Não circulante	22.591	(3.026)	19.565

	31/12/2024		
	Passivo de arrendamento	Juros a transcorrer de contratos de arrendamento	Passivo de arrendamento líquido
Saldo em 1º de janeiro de 2024	**113.538**	**(17.485)**	**96.053**
Apropriação de juros transcorridos	–	5.283	5.283
Constituições/reavaliações de contratos	(27.290)	3.690	(23.600)
Pagamentos	(22.941)	–	(22.941)
Outras/Baixas	(594)	168	(426)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	**62.713**	**(8.344)**	**54.369**
Circulante	18.124	(3.690)	14.434
Não circulante	44.588	(4.653)	39.935

A taxa média ponderada utilizada para o desconto a valor presente dos pagamentos mínimos de arredamento em 31 de dezembro de 2025 é de 7,86% a.a. (31 de dezembro de 2024 é de 7,60 % a.a.).

Valor presente dos pagamentos mínimos dos arredamentos:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Até 1 ano	Mais de 1 ano Até 5 anos	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano Até 5 anos	Total
Passivo de arrendamento	12.527	22.591	**35.118**	18.124	44.588	**62.713**

18. Depósitos de terceiros

A composição da conta de depósitos de terceiros, por data de pendência, é a seguinte:

	31/12/2025				31/12/2024			
	Prêmios antecipados	Prêmios e emolumentos recebidos	Outros depósitos	Total	Prêmios antecipados	Prêmios e emolumentos recebidos	Outros depósitos	Total
De 1 a 30 dias	–	543	32.883	33.426	–	480	8.869	9.349
De 31 a 60 dias	–	457	1.482	1.939	–	4.274	2.831	7.105
De 61 a 120 dias	27	72	5.118	5.217	–	239	746	985
De 121 a 180 dias	–	31	1.644	1.675	–	151	2.611	2.762
De 181 a 365 dias	23	56	4.847	4.926	–	61	4.624	4.685
Acima de 365 dias	–	6.872	5.329	12.201	249	6.984	14.442	21.675
Total	**50**	**8.031**	**51.303**	**59.384**	**249**	**12.189**	**34.123**	**46.561**

19. Depósitos judiciais e fiscais, provisões judiciais e obrigações fiscais

A composição em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 está demonstrada a seguir:

	Depósitos judiciais		Provisões judiciais	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Contingências cíveis	61.560	64.728	520.459	549.239
Contingências trabalhistas	18.081	16.830	55.130	53.500
Contingências fiscais	531	492	16.172	–
Obrigações legais - fiscal	2.515.734	2.335.282	3.834.503	3.579.338
Total	**2.595.906**	**2.417.332**	**4.426.264**	**4.182.077**

Os depósitos judiciais de causas cíveis correspondem substancialmente a depósitos para cobertura de sinistros que estão em discussão judicial, contabilizados na conta de Sinistros a Liquidar. O valor contabilizado para os sinistros judiciais em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 951.982 (31 de dezembro de 2024 era de R$ 930.768).

O valor de contingências fiscais provisionado em 2025, decorre de indeferimento de pedidos de compensação de contribuições previdenciárias, que estão em discussão administrativa junto a Receita Federal do Brasil.

Cíveis

As provisões judiciais cíveis referem-se, basicamente, a pedidos de indenização material e moral por negativa de pagamento de sinistros em função, principalmente, de: (i) doenças pré-existentes; (ii) discordância em relação ao valor indenizado; (iii) danos físicos ao imóvel por vício de construção e; (iv) falta de pagamento/devolução de prêmio.

Adicionalmente, a Companhia é parte envolvida em 7.103 (2024 - 7.268) ações judiciais relacionadas ao Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação - SH/SFH. O SH/SFH foi criado pelo artigo 14 da Lei nº 4.380/1964 e, desde 1988, passou a ter o equilíbrio da apólice garantida pelo FCVS, que foi criado no ano de 1967. Em razão dessas demandas judiciais, a Companhia é obrigada a assumir todas as despesas processuais e, posteriormente, busca o ressarcimento dos montantes pagos junto ao FCVS.

Desta forma, considerando os processos em que a Companhia é requerida judicialmente, sem uma perspectiva efetiva de ser totalmente ressarcida pelo FCVS, a Administração entendeu ser adequado efetuar uma provisão para contingenciar parte dos valores que estão em discussão. A provisão é composta pela expectativa de desembolso futuro, líquida dos valores que a Companhia espera ser reembolsada administrativamente pelo fundo, e por fim, sobre desse saldo desembolsado e não ressarcido, aplica-se um percentual estimado de perda das ações judiciais de cobrança. O montante provisionado corresponde à melhor estimativa do saldo líquido que será efetivamente desembolsado, mas que pode ter seu reembolso definitivamente glosado tanto na esfera administrativa quanto na esfera judicial. O saldo da provisão constituída em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 336.486 e 31 de dezembro de 2024 era de R$ 359.009.

Trabalhistas

As provisões judiciais trabalhistas referem-se, basicamente, a questionamentos de valores por ocasião da rescisão contratual.

Fiscais

A Companhia possui discussões tributárias nas esferas judicial e administrativa, e classifica a probabilidade de perda destas ações em provável, possível e remota, para fins de determinação de risco e provisionamento.

As discussões judiciais envolvendo obrigações legais são integralmente provisionadas independentemente da avaliação quanto à probabilidade de perda e referem-se basicamente a discussões de:

(i) Alargamento de base de PIS e COFINS: Discute a constitucionalidade da Lei nº 9.718/1998, quanto à exigência de PIS/COFINS sobre prêmio de seguro, e receitas excedentes. A probabilidade de perda é provável. O processo aguarda o julgamento do recurso de Apelação interposto pela União para a aplicação do entendimento firmado no precedente do STF (RE 400.479/rj - Axa seguros). Período de 02/1999 a 12/2014. Valor provisionado em 31 de dezembro de 2025 foi de R$ 1.324.447 (31 de dezembro de 2024 foi de R$ 1.248.512);

(ii) Aumento da alíquota de CSLL: Discute judicialmente a elevação da alíquota da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL de 9% para 15% através da Lei 11.727/2008. A probabilidade de perda é provável. Aguarda-se (i) a homologação do pedido de desistência do processo, considerando que não há nenhuma possibilidade de sucesso nessa ação, visto que a majoração foi declarada constitucional no julgamento da ADI 4101, o qual será aplicado ao caso da Companhia em razão da sua natureza vinculante (art. 927, I, do CPC); (ii) os trâmites judiciais sobre a validação do valor depositado; (iii) a conversão em renda para a a União; e (iv) o excedente a ser levantado pela Companhia. Diante da decisão em 1ª instância que denegou a segurança pleiteada e em decorrência de outras ações da mesma natureza que tiveram julgamento desfavorável, conforme decisões proferidas pelo STF de improcedência das ADI nº 4101 e 5485, a Companhia realizou o depósito integral a fim de suspender a exigibilidade do crédito tributário, obstando-se a inscrição da contribuinte no CADIN. Valor atualizado provisionado e integralmente depositado em 31 de dezembro de 2025 foi de R$ 2.510.055 (31 de dezembro de 2024 foi de R$ 2.330.826).

Além dos saldos acima, a Companhia tem ações no polo ativo, as quais, em caso de êxito, poderão redundar no retorno, os valores recolhidos, que poderá ter o direito de recuperação dos valores recolhidos:

(i) Alargamento de base de PIS e COFINS: Discute-se a constitucionalidade da Lei nº 9.718/1998, quanto à exigência de PIS/COFINS sobre prêmio de seguro, e receitas excedentes. A probabilidade de perda é possível. O processo encontra-se aguardando julgamento dos recursos extraordinário e especial, interpostos pela Companhia, conclusos para admissibilidade recursal, mas o processo deve retornar ao relator para aplicação da decisão do STF (RE 400.479/rj - Axa seguros) ao caso concreto. Período de 02/1999 a 07/2007 - O valor em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024 foi de R$ 203.719;

(ii) PIS e COFINS - Lei 12.973/14: não incidência de PIS/COFINS sobre receita do ativo garantidor a partir de 2015. A probabilidade de perda é possível. O processo encontra-se aguardando julgamento dos recursos extraordinário e especial interpostos pela Companhia, conclusos para admissibilidade recursal. - Em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 181.378 (em 31 de dezembro de 2023 era de R$ 171.769);

(iii) Majoração da Alíquota de CSLL: Discute judicialmente a elevação da alíquota da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL de 15% para 20% trazida pela Lei 13.169/2015. A probabilidade de perda é possível. Os autos encontram-se aguardando julgamento do recurso de apelação interposto pela Companhia, conclusos para admissibilidade recursal e aplicação da decisão do STF no processo. Período de 09/2015 a 12/2018 - Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024 - R$ 385.514;

(iv) Mandado de Segurança - Exclusão do valor da SELIC que incide sobre os indébitos tributários dos contribuintes da base de cálculo do IRPJ e da CSLL. A probabilidade de perda é possível. O processo encontra-se aguardando certificação do trânsito em julgado e o seu consequente arquivamento definitivo, diante da decisão denegando seguimento ao recurso especial interposto pela empresa, em sede de juízo de admissibilidade, acerca da exigência de IRPJ/CSLL sobre a taxa SELIC na devolução de depósitos judiciais, ante o entendimento firmado no Tema n° 962/STF e Tema n° 504/STJ, no qual, reafirmou a orientação de que "os juros incidentes na devolução dos depósitos judiciais possuem natureza remuneratória e não escapam à tributação pelo IRPJ e pela CSLL". Contudo, a Companhia já obteve decisão favorável quanto ao afastamento da exigência de IRPJ/CSLL sobre os valores relativos à taxa Selic recebidos pelas empresas na repetição de indébito tributário, por meio de processos administrativos ou judiciais (Tema 962/STF), na qual declarou "a inconstitucionalidade da incidência de IRPJ e CSLL sobre os valores relativos à taxa SELIC recebidos em razão de repetição de indébito". A fim de recuperar os valores pagos indevidamente a partir de 19/08/2016, a Companhia solicitou a habilitação dos créditos perante a Receita Federal, mediante a homologação da solicitação, efetuou a compensação dos valores em dezembro de 2024, sendo que os valores atualizados e compensados foram de R$ 7.561, não restando valores a registrar sobre o tema.

19.1. Segregação em função da probabilidade de perda

	31/12/2025				
	Quantidade	Remota	Possível	Provável	Total
Cíveis	7.568	173.292	111.949	520.459	805.700
Trabalhistas	280	7.154	106.414	55.130	168.698
Natureza fiscal - Obrigações legais	2	–	–	3.834.503	3.834.503
Natureza fiscal - Contingências	51	475	1.358	16.172	18.005
	7.901	**180.921**	**219.721**	**4.426.264**	**4.826.906**

	31/12/2024				
	Quantidade	Remota	Possível	Provável	Total
Cíveis	8.147	185.540	112.358	549.239	847.137
Trabalhistas	311	4.690	94.842	53.500	153.032
Natureza fiscal - Obrigações legais	2	–	–	3.579.338	3.579.338
Natureza fiscal - Contingências	15	–	9.010	–	9.010
	8.475	**190.230**	**216.210**	**4.182.077**	**4.588.517**

19.2. Movimentação das ações judiciais

	Saldo 31/12/2024	Adições	Reversões	Baixas	Atualizações e juros	Saldo 31/12/2025
Contingências cíveis	549.240	28.335	(56.035)	(11.211)	10.131	520.459
Contingências trabalhistas	53.500	2.975	(6.026)	(392)	5.073	55.130
Provisões judiciais fiscais	–	11.148	–	–	5.024	16.172
Obrigações legais - fiscais	3.579.337	–	–	–	255.165	3.834.503
Total	**4.182.077**	**42.458**	**(62.061)**	**(11.603)**	**275.393**	**4.426.264**

	Saldo 45.292	Adições	Reversões	Baixas	Atualizações e juros	Saldo 45.657
Contingências cíveis	487.176	71.966	(15.561)	(10.668)	16.327	549.240
Contingências trabalhistas	51.268	1.011	(3.660)	(921)	5.802	53.500
Obrigações legais - fiscais	3.379.317	–	–	(160)	200.180	3.579.337
Total	**3.917.761**	**72.977**	**(19.221)**	**(11.749)**	**222.309**	**4.182.077**

20. Débitos de operações com seguros e resseguros

20.1. Prêmios a restituir

Refere-se substancialmente às parcelas de prêmios de seguros cancelados que estão pendentes de restituição. Os valores relativos à restituição de prêmios foram reclassificados para o grupo de Outros Valores a Regularizar - PVR (Nota 11), e por este motivo não havia saldo em 31 de dezembro de 2025 (em 31 de dezembro de 2024 era de R$ 8.381).

20.2. Operações com resseguradoras

Referem-se prêmios de resseguro cedidos pendentes de liquidação junto aos resseguradores, e líquido da comissão a recuperar. O saldo em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 29.677 (em 31 de dezembro de 2024 era de R$ 45.199).

20.3. Outros débitos operacionais

O saldo apresentado corresponde substancialmente a valores a pagar de tarifa de uso balcão. O saldo do grupo em 31 de dezembro de 2025 era de 4.845 (em 31 de dezembro de 2024 era de R$ 5.671).

21. Patrimônio líquido

21.1. Capital social

O capital social, em 31 de dezembro de 2025 é de R$ 1.437.000 (31 de dezembro de 2024 - R$ 1.324.000), e está representado por 8.465.054 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

21.2. Gestão de capital

O principal objetivo da Companhia em relação à gestão de capital é manter níveis de capital suficientes para atender aos requerimentos regulatórios determinados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de otimizar o retorno sobre capital para os acionistas.

21.3. Reservas de lucros

a. Reserva legal - é constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital, sendo constituída no final de cada exercício. O saldo em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 42.344 (em 31 de dezembro de 2024 era de R$ 39.338).

b. Reserva de retenção de lucros - é constituída com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício após considerar o dividendo proposto, a reserva legal e os juros sobre o capital próprio, a cada final de exercício. A Assembleia Geral Ordinária pode deliberar sobre a utilização desta reserva para futuro aumento de capital, reinvestimento nas operações da Companhia ou para distribuição complementar de dividendos. O saldo em 31 de dezembro de 2025 era de R$ 1.959.929 (em 31 de dezembro de 2024 era de R$ 1.807.816).

21.4. Dividendos

Aos acionistas é assegurado, nos termos do estatuto social, um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido do exercício. Esses valores não sofrem atualização monetária e são provisionados ao final do exercício corrente.

Para os exercícios de 2025 e 2024, a Companhia havia feito distribuição de dividendo intercalar em valor superior ao dividendo mínimo obrigatório, por essa razão, não foi registrado valor a pagar em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

A seguir apresentamos os valores propostos pela Administração para aprovação dos Acionistas:

	31/12/2025	31/12/2024
Lucro líquido do período	846.910	786.755
(–) Reserva legal	(42.346)	(39.338)
Base de cálculo de dividendos	**804.564**	**747.417**
Dividendo mínimo - 25%	201.141	186.854
Dividendos intercalares pagos	280.187	414.668
Dividendos complementares propostos pela Administração	323.237	145.896
Total	**603.424**	**560.564**

22. Patrimônio Líquido Ajustado e Adequação de Capital

Em atendimento à Resolução CNSP nº 432/2022 as Sociedades Supervisionadas devem apresentar Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) igual ou superior ao Capital Mínimo Requerido (CMR), equivalente ao maior valor entre o capital base e o Capital de Risco (CR).

A Companhia apura o CR com base nos riscos de subscrição, crédito, operacional e mercado como demonstrado a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Patrimônio líquido	**3.415.557**	**3.074.496**
(+) Ajustes contábeis	**(973.856)**	**(1.057.078)**
(–) Participação em soc. financeiras e não financeiras, nacionais ou no ext.	(954)	(954)
(–) Despesas antecipadas	(9.663)	(10.145)
(–) Créditos tributários de dif. temporárias que excederem 15% do CMR	(883.157)	(923.317)
(–) Ativos Intangíveis	(78.300)	(117.232)
(–) Obras de arte	(223)	(222)
(–) Custos de aquisição diferidos não diretamente relacionados à PPNG	(1.559)	(5.208)
(–) PLA Nível 3 - (C)	**96.150**	**97.632**
PLA Nível 1 - (A)	**2.345.551**	**1.919.602**
(+) Valor do ajuste = mín(60% ou 100% do item 2.3.44, Limite def. item 2.3.46) *(i)*	143.328	121.735
PLA Nível 2 - (B)	**143.328**	**121.735**
Créditos tributários de diferenças temporárias, limitado a 15% do CMR	96.149	97.816
PLA Nível 3 - (C)	**96.149**	**97.816**
Patrimônio líquido ajustado total (A) + (B) + (C) + (D)	**2.585.032**	**2.139.153**
Capital base	**8.100**	**15.000**
Capital adicional de risco de crédito	192.955	206.002
Capital de risco de subscrição	417.075	436.248
Capital de risco de mercado	204.558	175.079
Capital de risco de operação	11.793	12.193
Benefício da correção entre risco	(185.385)	(177.413)
Capital mínimo requerido (CMR) - (E)	**640.996**	**650.880**
Suficiência de Capital (PLA - CMR) - (F)	**1.944.036**	**1.487.044**
% Suficiência - (PLA Total (A) + (B) + (C) + (D) / (E))	**303%**	**229%**

(i) Ajuste refere-se ao acréscimo do superávit entre as provisões constituídas que são passíveis de gerar PCC - líquidas dos custos de aquisição diferidos diretamente relacionados à PPNG e dos ativos de resseguro ou retrocessão relacionados àquelas provisões - e o fluxo realista de entradas e saídas decorrentes de prêmios/contribuições registradas - considerando as operações de resseguro ou de retrocessão relacionadas, líquido dos efeitos tributários e limitado ao efeito no capital mínimo requerido da parcela de risco de subscrição.

continua→★

Documento assinado digitalmente conforme Lei Federal nº 13.819/19, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-BRASIL).

SA CORREIO BRAZILIENSE:00001172000180
2026.02.25 23:32:23 -03'00'



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.)

→★ continuação

23. Transações com partes relacionadas

Os saldos das operações ativas e passivas da Companhia com as partes relacionadas em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 e seus respectivos resultados dos exercícios 2025 e 2024 são apresentados a seguir:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Empresa Relacionada *(i)*	Controlador Direto *(ii)*	Controlador Indireto *(iii)*	Empresa Relacionada *(i)*	Controlador Direto *(ii)*	Controlador Indireto *(iii)*
Ativos						
Caixa e Equivalente de Caixa	11.886	–	–	8.668	–	–
Direito de Uso - Imóveis	15.416	–	–	41.717	–	–
Operações de Seguros	1.284	–	–	143	–	–
Valores a Receber de Sociedades Ligadas	22.206	977	2.922	54.771	103	696
Passivos						
Débitos de Operações com Seguros e Resseguros	(68)	–	–	(83)	–	–
Obrigações a Pagar	(2.070)	–	–	(1.325)	–	–
Provisões Técnicas de seguros	(2.060)	–	–	(4.374)	–	–
Outros Débitos Operacionais	(9.005)	–	–	(9.292)	–	–
Passivo de Arrendamento	(22.206)	–	–	(50.061)	–	–

	31/12/2025			31/12/2024		
	Empresa Relacionada *(i)*	Controlador Direto *(ii)*	Controlador Indireto *(iii)*	Empresa Relacionada *(i)*	Controlador Direto *(ii)*	Controlador Indireto *(iii)*
Despesa						
Custeio Sociedades Ligadas	–	–	–	(5.420)	–	–
Despesa com Operações de Seguros (*iv*)	(9.522)	–	–	(124.676)	–	–
Despesa de Pessoal	(6.942)	–	–	(12.327)	–	–
Despesas Administrativas	(6.173)	–	–	(32.887)	–	–
Despesas Financeiras	(1.058)	–	–	(4.738)	–	–
Outras Despesas Operacionais	(129.727)	–	–	(122.799)	–	–
Receita						
Custeio Sociedades Ligadas	27.681	1.525	4.936	86.254	103	695
Receita Financeira	329	–	–	4	–	–
Receitas com Operações de Seguros	37	–	–	9.001	–	–
Prestação de serviços e reembolso	12.196	–	–	–	–	–

(i) Empresas relacionadas: Caixa Vida e Previdência S.A., Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda., Jadlog Logística S.A., Fundo De Investimento Imobiliário Renda Corporativa Angico - FII, Fundos de Investimento Exclusivos, CNP Capitalização S.A., Caixa Seguridade Corretagem e Administração de Seguros S.A., Pan Corretora de Seguros Ltda, Companhia de Seguros Previdência do Sul, Caixa Econômica Federal, XS5 Admin. Consórcio S.A., CNP Consórcios S.A., Youse Tecnologia e Assistência em Seguros Ltda., Caixa Seguradora especializada em Saúde S.A., CNP Assurances Latam Holding Ltda., Youse Seguradora S.A.;
(ii) CNP Participações Securitárias Brasil Ltda., controlador direto da Caixa Seguradora S.A.;
(iii) CNP Seguros Holding Brasil S.A., controlador indireto da Caixa Seguradora S.A.;
(iv) Os valores comparativos de 31 de dezembro de 2024 incluem saldos da Wiz Co Participações e Corretagem de Seguros S.A., então classificada como parte relacionada, condição que deixou de vigorar a partir de janeiro de 2025.

A remuneração do pessoal-chave da Administração em 31 de dezembro de 2025 foi de R$ 5.979 (31 de dezembro de 2024 - R$ 4.590). A Companhia realizou operações decorrentes de seus produtos com partes relacionadas para membros do pessoal-chave da Administração em 31 de dezembro de 2025, no valor de R$ 38 (31 de dezembro de 2024 - R$ 34).

A Companhia não concede benefícios pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho, remuneração baseada em ações ou outros benefícios de longo prazo, para seu pessoal-chave da Administração.

24. Detalhamento das principais contas da demonstração de resultado

Apresentamos a seguir o detalhamento dos principais grupos de contas da demonstração do resultado:

a) Prêmio emitido	31/12/2025	31/12/2024
Prêmios diretos	2.820.241	2.830.953
Prêmios de cosseguros aceitos	42	46
Prêmios cedidos cosseguros	–	30
Prêmios - riscos vigentes não emitidos	266	82
Total	**2.820.550**	**2.831.111**

b) Sinistros ocorridos	31/12/2025	31/12/2024
Indenizações avisadas	(1.022.736)	(1.191.362)
Despesas com sinistros	(40.671)	(70.983)
Serviços de assistência	(4.313)	(6.076)
Recuperação de sinistros	321	811
Salvados e ressarcimentos	51.384	56.428
Variação da provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados	13.839	11.373
Variação da provisão de sinistros ocorridos, mas não suficientemente avisados	193	–
Total	**(1.001.983)**	**(1.199.809)**

c) Custos de aquisição	31/12/2025	31/12/2024
Comissões de corretagem sobre vendas	(103.946)	(97.199)
Comissões sobre prêmios cedidos a congêneres	–	(4)
Remuneração CAIXA	(110.288)	(114.594)
Variação das despesas de comercialização diferidas	1.128	(11.537)
Campanhas comerciais	(11.941)	(9.985)
Outras despesas de comercialização	(39.136)	(34.741)
Total	**(264.183)**	**(268.060)**

d) Outras receitas/despesas operacionais	31/12/2025	31/12/2024
Outras receitas com operações de seguros	(3.047)	(2.079)
Tarifa de cobrança e uso de balcão	(7.874)	(7.591)
Despesas com administração de apólices ou contratos	(1.520)	(137)
Redução ao valor recuperável para recebíveis	7.178	658
Despesas com provisões cíveis	16.392	(477)
Títulos de capitalização	(924)	(80)
Custas e outras despesas processuais	(46.407)	(51.129)
Serviços com manuseio de documentos	(6.272)	(7.926)
Central de relacionamento	(869)	(7.636)
Serviços técnicos e vistorias	(2.957)	(4.008)
Publicidade e propaganda - produto	(2.713)	(2.522)
Fretes e correspondências	(591)	(78)
Serviços de terceiros	(10.272)	(12.518)
Outras receitas e despesas operacionais	(4.374)	(3.214)
Total	**(64.250)**	**(98.738)**

e) Despesas administrativas	31/12/2025	31/12/2024
Pessoal próprio	(143.977)	(129.089)
Serviços de terceiros	(88.912)	(83.633)
Localização	(35.239)	(45.809)
Publicidade e propaganda	(42.584)	(38.212)
Donativos e contribuições	(930)	(1.476)
Direito de uso - arrendamento	(10.258)	(17.132)
Publicações	(215)	44
Auditoria externa	(1.869)	(1.872)
Outras despesas administrativas	(4.019)	(5.036)
Total	**(328.003)**	**(322.215)**

f) Despesas com tributos	31/12/2025	31/12/2024
PIS / COFINS	(95.362)	(93.183)
Taxa de fiscalização	(5.199)	(5.199)
Tributos federais	(4)	(161)
Outras despesas com tributos	(754)	(1.227)
Total	**(101.319)**	**(99.770)**

g) Resultado financeiro	31/12/2025	31/12/2024
Resultado com títulos de renda fixa	270.118	312.568
Resultado com fundos de investimentos	182.730	86.096
Resultado com fundos de investimentos - equivalentes de caixa	68.440	–
Receitas financeiras com operações de seguros	3.705	4.615
Despesas financeiras com operações de seguros	(40.490)	(50.284)
Juros e atualizações - contingências tributárias	(79.698)	(58.665)
Juros e atualizações - contingências trabalhistas	(5.073)	(5.802)
Juros e atualizações - contingências cíveis	(10.131)	(16.327)
Juros de arrendamento	(2.836)	(5.283)
IOF sobre operações financeiras	(1.103)	(479)
Outras receitas e despesas financeiras	689	(1.068)
Total	**386.351**	**265.371**

h) Ganhos ou perdas com ativos não correntes	31/12/2025	31/12/2024
Resultado de baixa do ativo imobilizado	(414)	(9.165)
Redução ao valor recuperável *(i)*	6.690	789
Outras despesas não correntes *(ii)*	22.520	(45.260)
Outras receitas e despesas	606	211
Total	**29.402**	**(53.425)**

(i) referem-se à movimentação da provisão para perda do ativo de créditos a recuperar junto ao SH/SFH;
(ii) referente a provisão para riscos de demandas judiciais do SH/SFH;

25. Imposto de renda e contribuição social

Apresentamos a seguir a conciliação entre as alíquotas nominal e efetiva do imposto de renda e da contribuição social:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda
Resultado antes dos tributos e após participações	1.391.473	1.391.473	1.280.768	1.280.768
(-) Outras variações	(2.548)	(2.548)	(14.734)	(12.878)
Base de cálculo	**1.388.925**	**1.388.925**	**1.266.034**	**1.267.890**
Taxa nominal do tributo	15,00%	25,00%	15,00%	25,00%
Tributos calculados a taxa nominal	**(208.339)**	**(347.231)**	**(189.905)**	**(316.973)**
Ajustes do lucro real	13.427	13.427	63.421	63.421
Benefícios incentivados	8.553	8.553	20.500	20.500
Ajustes temporários diferidos	(16.062)	(17.572)	(96.844)	(96.244)
Total dos ajustes a base de cálculo	**5.918**	**4.408**	**(12.923)**	**(12.323)**
Tributos sobre os ajustes	**(887)**	**(1.102)**	**1.938**	**3.081**
Incentivos fiscais	–	12.996	–	7.846
Despesa contabilizada	**(209.226)**	**(335.337)**	**(187.967)**	**(306.046)**
Taxa efetiva	**15,06%**	**24,14%**	**14,85%**	**24,14%**

26. Abertura de prêmio por ramo, índice de sinistralidade e comissionamento

Demonstramos a seguir os principais ramos de atuação da Companhia, além do índice de sinistralidade e de comercialização:

	31/12/2025			31/12/2024		
Ramos	Prêmio ganho	Índice de sinistralidade*(i)*	Índice de comissionamento	Prêmio ganho	Índice de sinistralidade*(i)*	Índice de comissionamento
Habitacional fora do SFH	2.226.743	32,22%	8,36%	2.319.702	36,83%	8,31%
Automóvel	426.357	56,69%	13,24%	405.065	60,83%	11,89%
Compreensivo residencial	76.809	11,93%	16,47%	92.015	43,73%	17,45%
Compreensivo empresarial	45.801	29,01%	15,99%	48.065	74,38%	18,91%
Demais ramos	13.619	149,97%	12,14%	14.521	158,86%	14,01%
Total	**2.789.329**	**35,92%**	**9,47%**	**2.879.368**	**41,67%**	**9,31%**

(i) Índice de sinistralidade obtido através da divisão dos Sinistros Ocorridos pelos Prêmios Ganhos.

27. Plano de previdência patrocinado

A Companhia é co-patrocinadora de planos de previdência complementar para seus funcionários e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefícios Livre (PGBL). O Plano de Previdência Complementar Aberta - PREV 21 é um plano de benefícios aberto que concede complemento de aposentadoria sob a forma de renda temporária ou vitalícia, além de outros benefícios opcionais, sendo constituído sob o regime financeiro de capitalização na modalidade de contribuição variável.

Nos termos do regulamento do fundo, os patrocinadores contribuem com percentuais variáveis, aplicados sobre o salário de contribuição do empregado. Para todos os empregados, independente da data de admissão, a colaboração dos patrocinadores no Plano de Previdência Complementar Aberta - PREV 21 será de forma paritária, na proporção 1:1, considerando o valor das contribuições voluntárias dos empregados, limitada a 12%.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Companhia efetuou contribuições no montante de R$ 6.036 (31 de dezembro de 2024 - R$ 8.225).

28. Comitê de auditoria

O Comitê de Auditoria está constituído na CNP Seguros Holding Brasil S.A. (Controladora), com base na Resolução CNSP nº 432/21, tendo alcance sobre a Companhia. Por essa razão e com amparo no § 2º do artigo 133 daquela Resolução, o Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria está publicado nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da empresa líder do Grupo.

Conselho de Administração

Maximiliano Alejandro Villanueva (Presidente) | **Eduardo Fabiano Alves da Silva** (Membro) | **Sany de Jesus Mota Silveira** (Membro) | **Tânia Maria de Oliveira** (Membro) | **Daniel de Castro Borges** (Membro)

Diretoria Executiva

Sany de Jesus Mota Silveira
Diretora Presidente

Marco Antonio Barbosa Pires
Diretor Financeiro

Leticia de Oliveira Doherty
Diretora de Riscos e Controles Internos

Conselho Fiscal

José Linaldo Gomes de Aguiar
Membro do Conselho Fiscal

Laudimiro Almeida da Silva Filho
Membro do Conselho Fiscal

Jailton Zanon da Silveira
Membro do Conselho Fiscal

Contadora

Roseli de Fatima Bernardi Theobald
Contadora CRC DF 014844/O-0

Atuário

João Roberto Monteiro Soares
Atuário MIBA nº 1167

Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal da Caixa Seguradora S.A. emitido em 24/02/2026: "Concluído o exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social de 2025 e, constatada a exatidão de todos os elementos apreciados, considerando o relatório sem ressalvas emitido pela KPMG, os membros do Conselho Fiscal da Caixa Seguradora S.A. ("Companhia"), no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, são da opinião de que esses documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela Companhia no período e estão em condições de ser submetidos à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas."

Parecer dos Auditores Atuariais Independentes

Aos Administradores e Acionistas da **Caixa Seguradora S.A.**

Escopo da Auditoria

Examinamos as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo requerido, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, dos créditos com resseguradores relacionados a sinistros e despesas com sinistros, da análise dos indicadores de solvência regulatória, incluindo os ajustes associados à variação econômica do patrimônio líquido ajustado e dos limites de retenção da **Caixa Seguradora S.A.** (Sociedade) em 31 de dezembro de 2025 (doravante denominados, em conjunto, "itens auditados"), elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. A auditoria atuarial da carteira de seguros DPVAT não faz parte da extensão do trabalho do atuário independente da Sociedade, como previsto no Pronunciamento aplicável à auditoria atuarial independente.

Responsabilidade da Administração

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração dos itens auditados definidos no primeiro parágrafo acima, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e pelas bases de dados e respectivos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Atuários Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre os itens auditados definidos no primeiro parágrafo acima, com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que os itens apresentados no parágrafo de escopo da auditoria estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos referidos itens definidos no primeiro parágrafo acima. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração dos itens objeto do escopo da auditoria, para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Sociedade.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial.

Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo requerido, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, dos créditos com resseguradores relacionados a sinistros e despesas com sinistros, da análise dos indicadores de solvência regulatória, incluindo os ajustes associados à variação econômica do patrimônio líquido ajustado e dos limites de retenção, como definidos no primeiro parágrafo acima, da **Caixa Seguradora S.A.** em 31 de dezembro de 2025, foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Outros Assuntos

No contexto de nossas responsabilidades acima descritas, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, também aplicamos selecionados procedimentos de auditoria sobre as bases de dados fornecidas pela Sociedade e utilizadas em nossa auditoria atuarial, em base de testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar base razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de selecionados procedimentos, em base de testes aplicados sobre amostras, observamos que existe correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, com aqueles encaminhados à SUSEP por meio dos respectivos Quadros Estatísticos concernentes ao escopo da auditoria atuarial, para o exercício auditado, em seus aspectos mais relevantes.

Brasília, 24 de fevereiro de 2026.

PricewaterhouseCoopers Serviços Profissionais Ltda.
ST SHS Quadra 06 Conjunto A Bloco C, sala 823
Asa Sul, Brasília - DF - Brasil, CEP 70316-109
CNPJ 02.646.397/0003-80
CIBA 105
VINÍCIUS OLIVEIRA CECAROLI
MIBA 2699

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Caixa Seguradora S.A.
Brasília - DF

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Caixa Seguradora S.A. (Companhia) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Caixa Seguradora S.A. em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e as normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil. Nós também cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Determinamos a materialidade de acordo com o nosso julgamento profissional. O conceito de materialidade é aplicado no planejamento e na execução de nossa auditoria, na avaliação dos efeitos das distorções identificadas ao longo da auditoria, das distorções não corrigidas, se houver, sobre as demonstrações financeiras como um todo e na formação da nossa opinião.
- A determinação da materialidade é afetada pela nossa percepção sobre as necessidades de informações financeiras pelos usuários das demonstrações financeiras. Nesse contexto, é razoável que assumamos que os usuários das demonstrações financeiras: (i) possuem conhecimento razoável sobre os negócios, as atividades comerciais e econômicas da Companhia e a disposição para analisar as informações das demonstrações financeiras com diligência razoável; (ii) entendem que as demonstrações financeiras são elaboradas, apresentadas e auditadas considerando níveis de materialidade; (iii) reconhecem as incertezas inerentes à mensuração de valores com base no uso de estimativas, julgamento e consideração de eventos futuros; e (iv) tomam decisões econômicas razoáveis com base nas informações das demonstrações financeiras.
- Ao planejarmos a auditoria, exercemos julgamento sobre as distorções que seriam consideradas relevantes. Esses julgamentos fornecem a base para determinarmos: (a) a natureza, a época e a extensão de procedimentos de avaliação de risco; (b) a identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante; e (c) a natureza, a época e a extensão de procedimentos adicionais de auditoria.
- A determinação da materialidade para o planejamento envolve o exercício de julgamento profissional. Aplicamos frequentemente uma porcentagem a um referencial selecionado como ponto de partida para determinarmos a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo. A materialidade para execução da auditoria significa o valor ou os valores fixado(s) pelo auditor, inferior(es) ao considerado relevante para as demonstrações financeiras como um todo, para adequadamente reduzir a um nível baixo a probabilidade de que as distorções não corrigidas e não detectadas em conjunto excedam a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2026.

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6

Carolina Maciel Messias dos Santos
Contadora CRC SP-246031/O-8

Documento assinado digitalmente conforme Lei Federal nº 13.819/19, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-BRASIL).

SA CORREIO BRAZILIENSE:00001172000180
2026.02.25 23:34:35 -03'00'